

# **A COLÔNIA ESPIRITUAL U. A.**

**a equipe**

## **ÍNDICE**

### **Introdução**

#### **1 – As qualidades morais**

##### **1.1 – Humildade**

##### **1.2 – Desapego**

##### **1.3 – Simplicidade**

##### **1.4 – Amor a Deus**

##### **1.5 – Amor a si mesmo**

##### **1.6 – Amor ao próximo**

#### **2 - Alguns médiuns encarnados**

##### **2.1 – de incorporação**

##### **2.2 – de psicografia**

##### **2.3 – de apoio**

##### **2.4 – passista**

##### **2.5 – palestrista**

##### **2.6 - doutrinador**

#### **3 – A orientadora espiritual**

#### **4 – Trabalhadores desencarnados**

#### **5 – Atividades**

##### **5.1 – Socorro**

##### **5.2 – Esclarecimento**

## INTRODUÇÃO

A manifestação do irmão A., através de um dos médiuns de incorporação, foi, naquela reunião, extremamente consoladora para os encarnados presentes, pois, dentre tantas informações significativas, o companheiro espiritual afirmou que encarnados e desencarnados ali presentes formavam uma equipe de companheiros egressos da colônia espiritual U. A., onde conviveram e estudaram na preparação para servirem sobretudo na área da mediunidade no mundo terreno, para tanto reencontrando-se naquele centro espírito, fundado inicialmente na realidade extracorpórea e, depois, implantado entre os encarnados.

O próprio manifestante e outros que atualmente vivem na erraticidade tinham militado naquele centro espírita, durante muitos anos, em companhia dos atuais remanescentes encarnados. Afirmou ainda que poderiam os encarnados ter certeza de que aquele centro deveria ter longa existência no mundo terreno e que pelo menos um dos membros da numerosa equipe espiritual estaria encarnado para, em sintonia com os membros desencarnados, dar sequência ao trabalho de contribuição à imunicação moral da humanidade.

Aquela reunião transcorreu com muita emotividade por parte dos membros de ambos os planos, saudosos dos anos passados, de convivência em que o ideal de servir se casava em todos com a mais pura alegria de sentirem a companhia uns dos outros, como irmãos e irmãs pelos laços da Fraternidade.

Prezados leitores, essas revelações servirão como início para o estudo que pretendemos apresentar sobre a mediunidade e como os planejamentos dessas encarnações coletivas acontecem para a realização de uma tarefa no mundo terreno.

De início, deve-se dizer que o primeiro requisito é a afinidade entre os membros das equipes espirituais e o segundo é o desejo sincero de servir à Causa do Bem, de tal forma que, estando uns no astral e outros encarnados,

**trabalhem de forma conjugada, em duas frentes, que se conjugam perfeitamente: o trabalho de esclarecimento a encarnados e desencarnados, e a atividade socorrista.**

**Exigem-se as virtudes da humildade, desapego e simplicidade e a vivência do ideal de “Amor a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo”.**

**Não identificaremos o nome da colônia, a não pelas iniciais, nem o de seus membros, por motivos óbvios.**

**Que Jesus nos abençoe e nos conceda a felicidade de continuarmos servindo juntos na Sua Seara Bendita!**

**a equipe**

## **1 – AS QUALIDADES MORAIS**

**As virtudes são estudadas desde tempos imemoriais, em todas as civilizações, variando seu número de acordo com o ponto de vista de quem as analisa. Nós mencionamos sempre três: humildade, desapego e simplicidade, sendo que Jesus reuniu todas as possíveis e imagináveis na frase: “Amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo.”**

**A equipe espiritual dirigida pelo Espírito de Verdade, da qual Chico Xavier faz parte, veiculou no “Dictionnaire des concepts spirites” vinte e quatro virtudes, que foram objeto de um texto que transcrevemos abaixo para informação dos prezados leitores.**

### **1 – O AMOR**

**Primeiramente, devemos reconhecer que foi Jesus, o Sublime Governador da Terra, quem esclareceu melhor sobre o Amor, o qual, para o nosso nível de compreensão, pode ser representado por uma árvore, a partir da qual se projetam três ramos, que são: o Autoamor (Amor a si próprio), o Alamor (Amor ao próximo) e o Amor a Deus.**

**Quanto ao Autoamor, devemos considerar que somos Espíritos medianos, ou seja, ligados a um mundo de provas e expiações, criados por Deus há mais ou menos 2 bilhões de anos, como uma “semente espiritual” contendo todas as potencialidades, que nos fizeram evoluir através dos Reinos inferiores da Natureza até chegarmos ao que somos atualmente, aperfeiçoando-nos intelecto-moralmente rumo à categoria de Espíritos Puros, à qual pertencem Jesus e outros Espíritos muito superiores a Ele próprio. A expressão: “Vós sois deuses; vós podeis fazer tudo o que Eu faço e muito mais ainda” esclarece sobre a perfectibilidade de todos os seres.**

Esse progresso se faz através das reencarnações, a que todos os seres estão submetidos desde que “saíram das Mãos do Criador” até se tornarem Espíritos Puros, todavia, sempre seguindo adiante, pois não há para as criaturas a Perfeição Absoluta, esta que é apanágio somente do Pai. Os corpos que vamos ocupando são formados por seres inferiores a nós próprios, também encarnados, sendo que, por exemplo, na fase humana, são trilhões deles, encarnados na fase evolutiva de células que exercem determinadas tarefas especializadas, a quem auxiliamos na sua evolução através do contato fecundante com elas, que necessitam da nossa energia mais evoluída, sendo que, por outro lado, somos aperfeiçoados ao contato da energia superior que emana constantemente em nosso favor, proveniente do magnetismo cheio de Amor e Sabedoria de Jesus, todavia, estando, acima de todos, o Poder Fecundante de Deus, como sustentação da existência de toda a Criação. Por essa razão, devemos compreender a interdependência entre todos os seres criados por Deus, através da irradiação espiritual de cada um, que alcança todos os demais e deles recebe, em contrapartida, sua irradiação, numa permuta incessante. Não há, no Universo, nenhuma estrutura isolada dessa teia de irradiações, fecundada pelo Pai Celestial. O máximo que podemos fazer é mudar de faixa vibratória, passando das mais inferiores às superiores, gradativamente deixando de ser escravos do primitivismo e alçando vôo em direção aos estados em que se exerce o trabalho consciente em favor do nosso próprio progresso intelecto-moral e o dos demais irmãos e irmãs, pela forma de pensar, sentir e agir. Portanto, o Automor deve ser compreendido como a conscientização dessa realidade e o conseqüente investimento no próprio aperfeiçoamento

intelecto-moral para integração em nível mais elevado nesse imenso concerto de dar e receber.

O Aloamor representa o trabalho, através do pensar, sentir e agir realizado conscientemente em favor do progresso dos demais seres, incluindo aqueles que estão vivenciando os primeiros degraus da evolução. Francisco de Assis chamava a todos de “irmãos” e “irmãs” e Francisco Cândido Xavier dirigia palavras carinhosas às plantas e aos animais. A Ecologia nada mais é do que um nome que a Ciência materialista dá ao Aloamor. Se devemos Amar nossos irmãos e irmãs inferiores na escala evolutiva, quanto mais aqueles e aquelas com os quais convivemos na coletividade humana à qual pertencemos e que vemos atravessando dificuldades de variada ordem! Todavia, se os devemos auxiliar materialmente, cabe-nos, sobretudo, o dever de contribuir para seu aperfeiçoamento intelecto-moral, que lhes proporcionará a felicidade verdadeira, muito superior aos benefícios terrenos da saciedade do estômago, da saúde corporal e da oportunidade de estudar e trabalhar para o próprio sustento.

O Amor a Deus representa o máximo de compreensão intelecto-moral, pois somente os seres muito evoluídos merecem esse entendimento, o qual se vai aperfeiçoando à medida que evoluímos. Na verdade, Deus não distingue nenhum dos seres por Ele criado, mas vai-se revelando a cada um na medida em que cada um se faz capaz de compreendê-lo, assim como um pai ou uma mãe terrenos esclarecem seus filhos sobre aspectos mais complexos da vida quando eles vão passando da infância para a adolescência e assim por diante. Quando Jesus nos ensinou o “Pai Nosso”, tentou resumir naquelas poucas palavras tudo que podíamos esperar do Pai e

saber sobre Ele. Com o advento da Doutrina Espírita, representando a Terceira Revelação, aprendemos mais sobre o Pai, devendo-se esclarecer que a progressividade da Revelação fará com que as próprias Lições dos Espíritos Superiores, compendiadas por Allan Kardec, sejam melhor esclarecidas na medida em que nos fizermos mais capacitados intelecto-moralmente para compreender a Verdade a que Jesus se referiu quando garantiu: “Conhecereis a Verdade e a Verdade vos libertará.”. Quanto a Deus, somente nosso aperfeiçoamento pessoal possibilita Sua compreensão, em parte por intermédio das orientações dos Espíritos Superiores e em parte como consequência natural da nossa sublimação interior, que aumenta nosso contato consciente com Ele, proporcionando-nos a felicidade, que cada um tem na justa medida do seu merecimento individual.

Conforme esclarecido pelos Espíritos Superiores que elaboraram o Dicionário, o Amor é a virtude mais importante, sendo as outras 23 suas simples ramificações. Por essa razão, aconselha-se que o estudo se faça na sequência em que foi elaborado este texto, para melhor aproveitamento.

### **1.1 – A COMPREENSÃO**

A compreensão significa a capacidade de abranger a integralidade das situações e dos seres, o que somente Deus detém em grau absoluto. Os Espíritos Superiores detêm uma compreensão muito mais abrangente que a nossa, pois, inclusive, para eles não vigoram os referenciais de espaço e tempo, que nos limitam, devido à nossa inferioridade intelecto-moral. Foi justamente por essa precariedade que ainda nos caracteriza que Jesus recomendou: “Não julgueis.” Para reforçar esse conselho, disse: “Eu a ninguém julgo.” Estava, todavia, nos chamando a atenção para a seriedade de



que se deve revestir o ato de analisar situações e pessoas, pois não temos em mãos todos os dados necessários para dar aos nossos julgamentos o necessário caráter pedagógico no seu sentido mais elevado, o que se caracteriza pelo impulsionamento evolutivo dos seres. Compreender representa abarcar uma gama enorme de dados, que nossa inteligência e nosso nível ético-moral somente vai adquirindo à medida que nós próprios vamos evoluindo. Por isso um Espírito Superior disse: “À medida que o juiz evolui adquire o direito de julgar”, regra essa que se aplica a todos os seres humanos, pois, assim procedendo, passarão cada vez mais a julgar com maior dose de Amor. A Justiça terrena não leva em conta esse fator, pois se limita a aplicar dispositivos legais ou a jurisprudência dos tribunais, através de regras nem sempre justas e humanitárias. Quando os Espíritos Superiores mencionaram, em “O Livro dos Espíritos”, como uma das Leis Morais a de Justiça, associaram-na imediatamente à do Amor e da Caridade. Compreender é um ato ligado à noção do Aloamor, ou seja, Amor ao próximo, que exige cautela, porque não detemos a suficiente compreensão do seu nível evolutivo intelecto-moral; humildade, porque não conhecemos suficientemente nossa própria bagagem intelecto-moral, uma vez que normalmente não exercimos o autoconhecimento; e, principalmente, porque, independente do nosso julgamento, o que prevalece é o julgamento de Deus, que se processa através das Suas Leis, que atuam de forma automática através da própria consciência de cada um, que premia ou corrige pelos seus pensamentos, sentimentos e ações. Em suma, nosso nível atual de evolução nos permite um grau pouco elevado de compreensão, todavia, devemos nos esforçar pelo nosso aperfeiçoamento, em benefício nosso e dos nossos irmãos e

irmãs. Esforçarmo-nos por compreender é necessário para adquirirmos essa virtude, decorrente do Aloamor.

## 1.2 – A DOÇURA

Jesus, Modelo de todas as virtudes para nós, também nos mostrou como uma das qualidades morais a doçura, quando recebia as requisições de todas as pessoas com igual paciência e boa-vontade, mesmo se se tratavam das provenientes de quem vinha tentar prejudicá-l'O e à Sua Divina Missão de Amor e Sabedoria. Mesmo quando se dirigia a esses irmãos e irmãs mal intencionados ou a eles se referia, nunca deixou de exercitar a doçura, devendo-se interpretar Suas expressões verbais e outras formas de expressão com bom senso e nunca como formas de violência ou impaciência. Sabedor das limitações intelecto-morais dos Seus pupilos, que somos todos os habitantes da Terra, nunca poderia querer exigir que “as frutas verdes amadurecessem a peso de pancadas, mas que somente estariam maduras na época certa”, conforme a Lei da Evolução. Ensinou com paciência, repetindo muitas vezes as mesmas Lições, mesmo sabendo que, ao final de Sua encarnação, seria traído e abandonado pelos que mais Lhe receberam em termos de esclarecimentos. Todavia, aguardou que amadurecessem para iniciarem, de forma mais lúcida, a missão que traziam, na qualidade de grandes divulgadores da Verdade, inspirados por Ele. A doçura é apanágio dos Espíritos Superiores, que nunca se impacientam com as incompreensões de quem ainda não está preparado para entender a Verdade. Francisco de Assis, Francisco Cândido Xavier, Mohandas Gandhi, Madre Teresa de Calcutá e outros missionários do Bem sempre se conduziram com doçura, pois que ela é uma das manifestações mais elevadas do Amor Universal.

## 2 – A FIRMEZA

Firmeza é a condição psicológica que nos possibilita iniciar uma forma de pensar, sentir e agir e permanecer coerente com ela, apesar de todas as dificuldades que se lhe oponham. Como se vê, compreende dois momentos, que os Espíritos Superiores chamaram de vontade e perseverança, para fins didáticos. Para a prática de qualquer virtude é necessária a firmeza, pois tanto as oposições externas, representadas pelas circunstâncias adversas, quanto pelas pessoas que tentem nos dissuadir, quanto pelos nossos próprios atavismos, que tendem a nos manter atrelados aos padrões que adotamos no passado, quando ainda nos satisfazíamos com os modelos antiéticos. Sendo o Amor a virtude mais importante, como afirmam os Espíritos Superiores, da qual as demais são meros desdobramentos, para pensar, sentir e agir segundo ela, devemos nos imbuir de muita firmeza para dar o primeiro passo e continuar nessa senda, diariamente, até que se transforme em nossa “segunda natureza”, de tal forma que não corramos mais o risco de mudar de rumo, tamanha que será nossa inclinação para Amar nossos irmãos e irmãs, representados por todos os seres que Deus criou. Jesus, que sempre mencionamos como Modelo para todos os seres que habitam nosso planeta, sempre foi firme na Sua conduta, que, em momento algum, distoou da Ética Divina que veio ensinar. Poderia ter compactuado com alguma situação ou pessoa que Lhe concedesse facilidades que O levassem a trair os Princípios Morais traçados nas Leis Divinas ou, então, por outro lado, intimidar-Se com as pressões que muitos tentaram Lhe impor, inclusive com Sua condenação à morte, todavia, manteve-Se sempre firme, inabalável, incorruptível, superior a qualquer

possibilidade de desviar-Se da Sua Missão de Amor e Sabedoria. Abaixo da exemplificação de Jesus, vemos igualmente firmes os grandes missionários por Ele enviados, como Sócrates, Francisco de Assis, Francisco Cândido Xavier, Mohandas Gandhi, Madre Teresa de Calcutá e outros, que atravessaram a existência solidamente escorados por sua própria firmeza interior, independente de qualquer chamamento que os induzisse às facilidades materiais ou ao temor. Devemos estar sempre conscientes da necessidade da firmeza, que não significa intransigência nem dureza de coração, mas sim determinação inabalável no propósito da autorreforma moral, que deve estar acima de qualquer outra meta e sem a qual nossa vida significará mera repetição dos equívocos cometidos quando ainda adotávamos os padrões ético-morais do “homem velho” ou da “mulher velha”.

### **2.1 – A VONTADE**

A vontade é a chama interior, que acendemos com um combustível interno, o qual vem diretamente da Mente Fecundante de Deus, que sustenta Suas criaturas nos bons propósitos, com vistas à sua evolução intelecto-moral. Sem pedirmos ao Pai que acenda esse lume em nosso interior, qualquer que seja a forma como nos dirigamos a Ele, mesmo que em rogativa inconsciente, permaneceremos na escuridão interior, ou seja, sem a vontade necessária para a autorreforma moral. Afirma-se que: “Quando o discípulo está pronto, o mestre aparece.”, o que significa que a maturidade interior emite uma irradiação específica, de alta frequência, que provoca a sintonia com os Orientadores Espirituais, porque, naquele momento se acendeu a chama da vontade. A partir daí, cabe-nos continuar na senda do autoconhecimento, que leva ao Amor Universal. A vontade escora-se em Deus e,

abaixo d'Ele, nos Espíritos Superiores e nos bons Espíritos, encarnados ou desencarnados, que nos concitam a continuar na conquista das virtudes. Sem essa motivação interna, eles nada podem fazer em nosso favor, a não ser insistirem para que procuremos o caminho da evolução, todavia, sendo a procura individual, somente nós mesmos podemos trilhá-lo. Joanna de Ângelis afirma que, na verdade, cada um está sozinho com sua própria consciência, ou seja, com Deus. Dessa forma, ninguém pode nos transmitir sua própria vontade de evoluir, uma vez que cada um tem de procurar a sua própria, dentro de si mesmo, em sintonia com Deus. A vontade de adquirir a virtude do Amor nos leva a pensar, sentir e agir em favor de nossos irmãos e irmãs, sem pretender nenhuma recompensa da parte deles, mas apenas a aprovação de Deus, que, através da nossa consciência, nos proporciona a felicidade, que nenhum fator externo tem o poder de abalar, constituindo-se na mais importante recompensa de que podemos usufruir. Assim é que, por exemplo, Bezerra de Menezes não se interessa em ser promovido a um planeta superior ao nosso, pois já vive a felicidade aqui na Terra, tanto quanto a viveria em um planeta inferior ou superior ao nosso, pois a felicidade está dentro de cada um que a merece pela sua sintonia com o Bem, ou seja, com aqueles que vibram nessas faixas elevadas e, portanto, com Deus.

## **2.2 – A PERSEVERANÇA**

Se os Espíritos Superiores subdividiram a firmeza em dois sub-ítems, que são a vontade e a perseverança, pode-se presumir que assim o fizeram simplesmente para reforçar aquela virtude, estabelecendo um primeiro momento, que é a deliberação interna de iniciar uma “vida nova”, e um

segundo, que é a continuidade nesse propósito renovador. Perseverar no caminho da autorreforma moral é tarefa que exige uma conscientização profunda do que realmente pretendemos na nossa vida. Aqueles que estão apenas movidos pela curiosidade ou cuja determinação interna se assemelha a uma chama bruxuleante costumam desistir a meio do caminho, sendo que somente quem despertou realmente para a necessidade inadiável de mudar é que persevera até o fim, ou seja, indefinidamente, pois não existe um termo final na estrada evolutiva. Allan Kardec afirmava que há pessoas que são “mornas até no gozar”, ou seja, que não trazem em si ainda o “fogo” da autodeterminação: esses costumam viver meio indiferentes a tudo que signifique esforço e persistência, acomodando-se à inércia. Todavia, muitos dos que erraram muito, como Paulo de Tarso, Maria de Magdala e Zaqueu, uma vez “caindo em si”, transformam-se no oposto do que tinham sido, passando a investir na própria autorreforma moral e tornado-se naquilo que Jesus qualificou de “luz do mundo” e “sal da terra”. Esses três personagens não se contentaram em simplesmente deixar de ser defeituosos moralmente, passando a viver uma vida mediana, modorrenta, mas optaram pelo extremo oposto, como nobiles exemplos de virtudes notáveis, iluminando-se interiormente e clareando os corações e as mentes daqueles que viviam na escuridão intelecto-moral. Persistiram no caminho das virtudes naquela vida e nas que se seguiram, transformando-se respectivamente o primeiro na figura ímpar de Sundar Singh, o apóstolo do Cristianismo na Índia; a segunda em Madre Tereza de Calcutá e o terceiro em Bezerra de Menezes. A perseverança representa a persistência no pensar, sentir e agir no Amor Universal.

### **3 – A HARMONIA**

**As Leis Divinas regulam todo o Universo, sendo as mesmas para toda a Criação, aplicáveis a todos os seres, independente do grau evolutivo alcançado por cada um. Na verdade, como se sabe, até os seres mais rudimentares trazem dentro de si as potencialidades dos Espíritos Puros, estes que chegaram a um nível tal de perfeição relativa que já compreendem Deus e com Ele mantêm contato consciente e direto, como é o caso de Jesus e outros Espíritos muito mais evoluídos que Ele próprio. Harmonia é o grau de adequação em relação às Leis Divinas, sendo por isso que os Espíritos Superiores respiram harmonia e suas irradiações se traduzem em paz, que é reflexo da harmonia. No funcionamento do Universo existe harmonia, pois cada corpo celeste desempenha o papel que lhe é destinado, obediente às forças de atração e repulsão que lhes proporciona a trajetória adequada, tanto quanto no organismo humano cada célula desempenha sua tarefa específica, gerando o bom funcionamento do conjunto orgânico. Apenas os seres humanos ainda não autorreformados moralmente costumam destoar da harmonia que vigora automaticamente entre os chamados “irracionais”, os quais, impulsionados pelos instintos, somente atacam os demais na medida exata de suas necessidades de sobrevivência estrita, mas nunca ultrapassando esses limites. Exercitando o livre arbítrio ainda de forma descoincidente com as Leis Divinas, sobretudo a do Amor Universal, a maioria dos seres humanos medianos pretende mais direitos do que deveres, o que gera um desequilíbrio no relacionamento interpessoal, com consequências desastrosas para si próprios e para o meio onde vivem. A harmonia consiste, nas sociedades humanas,**

justamente no equilíbrio entre direitos e deveres, sendo que cada um deve exercer os primeiros até o ponto em que não prejudique seus irmãos e irmãs e nem a si próprios, tanto quanto deve cumprir os segundos na medida em que tal se faz útil realmente a si mesmos e aos outros. A harmonia é o resultado do Amor Universal, sob a forma de pensamentos, sentimentos e atitudes adequadas. Jesus trouxe a Mensagem da Harmonização Universal, propondo um Novo Paradigma, que se traduz no autoaperfeiçoamento de cada um para formarmos um conjunto de seres que passem a atuar como um imenso organismo onde cada um passe a somar em favor do todo ao invés de desunir a coletividade. Os Espíritos Superiores nos ensinam a primeiramente nos harmonizarmos interiormente para, somente depois, procurarmos, por exemplo, a conjugalidade e paternidade e a maternidade, porque somente quem sabe tem condições de ensinar e apenas quem está bem consigo próprio consegue estar bem com os demais irmãos e irmãs em humanidade. A harmonia é uma conquista espiritual que passamos a merecer pelo nosso esforço continuado em equilibrar nossos direitos e deveres, tomando como referência as Leis Divinas.

### **3.1 – O RIGOR**

O rigor deve ser entendido como sendo a justa medida na avaliação dos nossos direitos e deveres. Não se confunde com a cobrança de atitudes dos nossos irmãos e irmãs, mas sim na nossa própria autoavaliação, visando o autoconhecimento e conseqüente autoaperfeiçoamento intelecto-moral. Jesus nunca foi rigoroso com quem quer que seja, mas cobrou sempre de Si mesmo o pensar, sentir e agir conforme as Leis de Deus. Assim também sempre procederam Seus enviados, que são nossos mestres. Adotar o rigor, no bom



sentido, quanto à nossa proposta evolutiva é indispensável para seguirmos pela estrada do autoaperfeiçoamento, sem que isso signifique autoflagelação e incapacidade de autoperdoarmo-nos quando erramos. Recomeçar depois de uma queda é adotar corretamente o rigor conosco mesmos, pois, não sendo perfeitos, errar faz parte do nosso aprendizado, mas recomeçar é imprescindível, para subirmos os degraus da evolução intelecto-moral. Rigor é sinônimo de honestidade consigo mesmo, integridade de propósitos, desejo sincero de acertar. Não adianta tentarmos enganar a Deus e a nossa própria consciência com desculpismos, pois a realidade sempre se patenteia diante da nossa autoanálise sincera. Rigor significa procurar o fundo das nossas intenções, olhando-nos dentro da própria alma, pesquisando a essência dos nossos pensamentos, sentimentos e atitudes, para adequá-los ao que somos realmente, ou seja, filhos de Deus, destinados à perfeição relativa. Na mitologia hinduísta conta-se a história de um monstro de dentro do qual sai um ser iluminado, que vivia aprisionado dentro daquele primeiro, sendo isso que devemos procurar alcançar através do rigor na nossa procura pelo que realmente somos. Quando Jesus afirmou: “Vós sois deuses; vós podeis fazer tudo o que Eu faço e muito mais ainda.” estava nos propondo o rigor nessa procura pela nossa verdadeira essência, que é de luz.

### **3.2 – A DISCIPLINA**

A disciplina que devemos pleitear para nós mesmos é aquela imposta pela nossa própria conscientização e não a imposição de nossa vontade sobre a liberdade alheia. Cada um deve autodisciplinar-se. Emmanuel nunca cobrou disciplina de Francisco Cândido Xavier, mas sim aconselhou-lhe que assim procedesse quanto a si próprio. O Espírito Guia

do médium cobrava, sim, de si próprio uma disciplina que vinha exercitando há séculos, desde que encontrou Jesus e recebeu d'Ele o convite revovador, há dois milênios, no memorável encontro descrito no seu livro “Há 2.000 Anos”, psicografado pelo referido medianeiro. Tanto o Guia quanto seu intermediário autodisciplinavam-se em todas as circunstâncias, pois que seu programa de trabalho conjunto não poderia ser prejudicado por qualquer tipo de desvio. Assim devemos aprender a proceder, estabelecendo prioridades para a nossa vida e deixando de lado aquilo que vá prejudicar os propósitos construtivos. Há quem se desvie por conta de falsos direitos ou falsos deveres, acabando por “perder a encarnação” e ter de recomeçar tudo de novo, em futura oportunidade. Essas pessoas se enganam com miragens, que representam fantasias induzidas pelos seus desejos muitas vezes secretos, provenientes do orgulho, egoísmo ou vaidade, normalmente incentivados por outros “cegos, que conduzem cegos”. A disciplina faz com que aceitemos com naturalidade tanto a rotina aparentemente esterilizante quanto as mudanças supostamente temíveis. Estar preparado para repetir mil vezes a mesma tarefa tanto quanto mudar de atividade continuamente: tudo isso faz parte da disciplina, que nos leva a persistir nos propósitos elevados, sejam eles quais forem. Quem se cansa logo e abandona a tarefa não conseguiu autodisciplinar-se; quem pretende eximir-se do cumprimento dos seus deveres também não automatizou em si a disciplina; todavia, quem, sem reclamar, está pronto para desincumbir-se daquilo que lhe é atribuído, está evoluído quanto à virtude da disciplina. O Amor Universal, mesmo, exige disciplina, pois não se justifica seu abandono pelo fato de não recebermos a recompensa da

**gratidão alheia nem o reconhecimento público. O que importa é a aprovação da própria consciência, ou seja, de Deus.**

#### **4 – A ESPERANÇA**

**Das pessoas que procuravam Jesus, muitas delas oscilavam entre a confiança e a dúvida, todavia, cabe igualmente aqui a reflexão sobre o provérbio: “Quando o discípulo está pronto, o mestre aparece.” Para quem estava maduro espiritualmente, a Palavra do Divino Mestre encontrou eco no seu psiquismo. Porém, para os demais, tratava-se de um convite desarrazoado para se renunciar aos interesses mundanos, em troca de promessas que eles não tinham condições de compreender. A diferença entre uns e outros era quanto à maturidade espiritual, ou seja, um sentido diferente da inteligência horizontal, a qual somente serve para a vida terrena, e da moralidade primária da dedicação aos parentes e amigos. Jesus somente conseguiu despertar os que estavam “prontos”, como Paulo de Tarso, Maria de Magdala, Zaqueu e outros, proporcionalmente poucos, no meio de toda uma população de pessoas dominadas pela materialidade. A esperança é uma virtude associada umbilicalmente ao Amor a Deus, conforme esclarecem os Espíritos Superiores, a qual dá a certeza da nossa filiação divina, com as consequências que daí advêm. Todavia, se para alguns foi ou é suficiente a esperança decorrente da sua própria certeza espontânea, a Terceira Revelação trouxe reflexões filosóficas que fortalecem essa certeza, por exemplo, nas afirmações sobre Deus constantes de “O Livro dos Espíritos”, bem como nas mensagens dos Espíritos Superiores e nas palavras de Allan Kardec estampadas em “O Evangelho Segundo o Espiritismo”. O Amor a Deus representa a**

conquista mais elevada dos Espíritos, quando se fazem merecedores de compreender o Criador, graças à sua já expressiva evolução intelecto-moral, resultado do muito que investiram nesse sentido, com a autorreforma moral decorrente do autoconhecimento. Na verdade, a esperança em Deus é conquista dos Espíritos Superiores, resultado do seu merecimento. Os Espíritos medianos trazem pouco desenvolvida a esperança, pois pouco ainda caminharam na estrada da autorreforma moral, fazendo com que escilem entre a certeza e a dúvida. Somente quem já se libertou dos defeitos morais do orgulho, egoísmo e vaidade, vive a esperança em grau elevado e caminha seguro, no cumprimento dos trabalhos de Amor Universal. Jesus tinha esperança absoluta em Deus, ensinando-nos essa virtude mesmo nos momentos de grande dificuldade, como o da cruz. Aprendamos a ter esperança, confiantes na nossa condição de filhos de Deus e agindo como tais, no cumprimento de Suas Leis.

#### 4.1 – A FÉ

A fé é uma conquista individual, decorrente da sintonia consciente com Deus. Não resulta do conhecimento meramente horizontal inclusive sobre as Leis Divinas, pois é grande o número dos que estudam essas Leis, mas não mereceram ainda a fé, que Deus concede àqueles que julga merecedores por suas conquistas ético-morais. Nicodemos é um exemplo típico do religioso de pouca fé, uma vez que ainda não tinha adquirido a virtude da humildade. A fé representa a certeza inabalável em Deus, consequência do esforço perseverante no cumprimento das Leis Divinas, resumidas, conforme já dito, no Amor Universal. Quem Ama adquire merecimento para receber do Pai Celestial o conhecimento da

**Verdade, do qual decorre a felicidade do relacionamento consciente com o Pai. Os Espíritos Superiores vão adquirindo cada vez maior conhecimento sobre Deus, enquanto que os Espíritos Puros, como Jesus, interagem com Ele continuamente, tanto que se afirma que, para nós, “Jesus é médium de Deus”. Todos os seres, perfectíveis que são, caminham para essa conquista, que representa o máximo de felicidade, pois, ao invés de usufruírem apenas do afeto dos irmãos e irmãs, falíveis e incompletos, receberão do próprio Criador as Emanações do Seu Amor Infinito, que repletam de completude afetiva. Devemos dar os primeiros passos, passando pela autorreforma moral, que exige muitas realizações em favor dos nossos irmãos e irmãs. A fé é uma recompensa aos que muito se dedicam ao Bem, proporcionando-lhes um imenso bem-estar interior. A certeza da presença de Deus em nós é incentivo para vivermos com serenidade, em paz e muito realizando em favor do Progresso da humanidade, mesmo que aparentemente pequena seja nossa zona de influência. Sabemos que Deus tudo vê e tudo sabe, mesmo quanto às nossas intenções mais secretas e, por isso, confiemos na Sua ajuda, no sentido de multiplicar o nosso esforço pela autorrenovação interior. A fé não é compreensível para os que vivem em função dos interesses materiais, porque Deus Se revela à medida que nos aproximamos d’Ele pelas virtudes. Triste é a vida daqueles que ainda não têm fé em Deus, pois seus pensamentos, sentimentos e ações circulam dentro de um círculo vicioso, onde preponderam a insegurança e o medo, apesar de ostentarem na face o sorriso e a aparente autoconfiança. Oremos por esses irmãos e irmãs se não pudermos fazer mais por eles!**

## 4.2 – O DEVOTAMENTO

Se é verdade que a esperança e a fé são virtudes ligadas diretamente ao Amor a Deus, o devotamento representa o Amor voltado para as demais criaturas. Imbuídos da esperança e da fé em Deus, cumpre-nos o dever de devotarmos ao progresso intelecto-moral dos nossos irmãos e irmãs. Jesus trouxe à Terra a Verdade numa extensão e profundidade nunca igualada nem antes nem depois d'Ele, pois a própria Terceira Revelação, com todos seus méritos, simplesmente detalha alguns pontos da Revelação de Jesus, mas não tem condições de alcançar Sua Excelsitude. Aliás, quando o Divino Mestre falou: “Passará o céu e a Terra, mas Minhas Palavras não passarão.” estava afirmando que somente quando alcançarmos o nível de Espíritos Puros compreenderemos a Verdade. Qualquer das Suas muitas Lições representa uma faceta da Verdade incompreensível em toda a sua complexidade pelo nosso cérebro primitivo e pelo nosso coração que ainda não sabe Amar Universalmente. O devotamento ao próximo é uma das virtudes mais marcantes nas grandes almas, que já entenderam que quanto mais fazem em favor dos outros mais se aproximam de Deus, ao contrário dos que pensam, sentem e agem em função do poder, do prestígio, da riqueza e do prazer. Jesus nunca vivenciou qualquer resquício de orgulho, egoísmo ou vaidade, desde o início de Sua trajetória evolutiva. Seu devotamento aos seres criados pelo Pai é total, servindo de exemplo máximo para nós, que ainda sentimos muita dificuldade em favorecer nossos irmãos e irmãs, sem pensar em recompensas, que, na verdade, são perfeitamente dispensáveis. Se o Pai sustenta as aves do céu e veste as flores do campo, quanto mais a nós, homens e mulheres de pouca fé... O devotamento é uma das

**mais importantes virtudes que devemos exercitar, para merecermos a recompensa da felicidade, que Deus concede apenas a quem muito faz em favor dos outros Seus Filhos. Peçamos ao Pai que nos livre do nosso egoísmo e enxerguemos o bem de todos, devotando-nos a concretizá-lo, pensando, sentindo e agindo em benefício do progresso intelecto-moral de cada um em particular e das coletividades em geral.**

### **5 – A VALENTIA**

**Alguns podem dizer que a valentia representa um instinto, enquanto que outros afirmarão que é reflexo da inteligência, todavia, para o nosso estudo, o que importa é a valentia utilizada em função do Amor Universal. Assim é que Jesus enfrentou todos os percanços do mundo material, chegando ao extremo da morte dolorosa, porque tinha como sustentáculo da Sua valentia o compromisso de ensinar a Verdade aos Seus pupilos terrenos. Valentia praticada simplesmente como forma de autoendeusamento, para receber o reconhecimento dos demais, representa uma das manifestações mais funestas do orgulho. Todavia, a valentia na exposição ou defesa de um ideal superior, que redunde em benefício, sobretudo, do progresso intelecto-moral das criaturas, é necessária para o próprio aprimoramento dos trabalhadores do Bem como também como forma de exemplificação para os que lhe observam e acompanham a trajetória luminosa. Sem valentia, fundada no Ideal mais puro, os cristãos dos tempos apostólicos não se teriam deixado sacrificar nos circos da crueldade da Roma antiga; sem valentia Jan Huss, Joana D’Arc e outros missionários do Cristo não se exporiam às fogueiras da Inquisição; sem valentia Allan Kardec não teria renunciado a tudo para se dedicar à Codificação da Doutrina dos Espíritos e Francisco**

**Cândido Xavier não estaria se doando em favor da materialização no mundo terreno de mais de quatro centenas de livros altamente esclarecedores sobre a realidade espiritual. A valentia que nos importa ressaltar é a da assunção de uma mentalidade pacifista; firme nos propósitos de realizar o Bem em favor de todos; paciente frente às dificuldades; tolerante diante das oposições; capaz de suportar qualquer sacrifícios sem murmurar, a fim de que a tarefa a nós destinada seja cumprida. A valentia sempre caracterizou os missionários do Bem, porque eles colocam sua confiança em Deus acima de qualquer apoio material ou pessoal de quem quer que seja e a certeza de que estão servindo à humanidade. Sua recompensa está sempre além dos limites dos interesses terrenos, imediatistas, passageiros e instáveis. Valente é quem, apesar de experimentar o medo, o que é natural, segue adiante e cumpre seu mandato, mesmo que chegue ao final da jornada cheio de cicatrizes e combalido, como Paulo de Tarso; mesmo como Maria de Magdala, que contraiu a lepra e morreu vitimada pela rude desagregação das células orgânicas ou como Zaqueu, que trocou o prestígio e as riquezas pelo anonimato aparentemente humilhante, mas feliz. Alguém pode estranhar a inclusão da valentia entre as virtudes, mas, na verdade, somente consegue manter-se bom e virtuoso quem vence as oposições, os apodos e a incompreensão do meio onde vive com sua valentia pacífica, construtiva, iluminativa, esclareedora, sustentada pelo Amor Universal.**

### **5.1 - A CORAGEM**

**Nos tempos atuais, ninguém necessita mais dar a vida nos circos da maldade para contribuir para a melhoria do mundo e da humanidade. A coragem que se exige é a de**



vencer suas próprias más tendências, como preconizava Allan Kardec para caracterizar os verdadeiros espíritas. Devemos ter coragem de olhar para dentro de nós mesmos e enfrentar nossas mazelas morais, vencer a preguiça, a má-vontade, o desamor, a frieza moral, a indiferença pelos sofrimentos alheios, o desejo de projeção inútil, a alegria com as desgraças alheias, o orgulho e o egoísmo e todas as falhas morais que ainda trazemos e costumamos querer disfarçar de nós próprios. Essa a coragem que devemos desenvolver em grau cada vez mais elevado, para evoluirmos intelecto-moralmente. Sem ela viveremos na estagnação, correndo de um lado para outro atrás de distrações que nos levarão ao desencanto e à decepção, que redundam em doenças psicossomáticas tão comuns nos tempos atuais. É preciso coragem não para vencer nas competições do mundo, que retratam o primitismo que ainda nos caracteriza, mas para vencermos a nós mesmos, os resquícios do “homem velho” ou da “mulher velha” que ainda carregamos como chagas morais na nossa própria intimidade psíquica. A coragem vai passando, gradativamente, do exterior para o interior à medida que evoluímos intelecto-moralmente. O mundo de provas e expiações está se esvaindo e gradativamente vamos ingressando no mundo de regeneração, onde as virtudes serão a mais importante característica dos habitantes da Terra, enfeixadas no Amor Universal. Oremos ao Nosso Pai para que nos dê a coragem necessária para emprendermos a autorreforma moral e a vivenciarmos como Jesus aconselhou: “Colocai o lume sobre o candeeiro, a fim de que dê luz a todos os que estão na casa.”

## 5.2 – A FORÇA

**A força física foi necessária para a construção das primeiras civilizações, quando o trabalho braçal era praticamente o único meio de melhorar as condições primitivas de sobrevivência. Assim, edificaram-se cidades, monumentos e outras construções, quase todas posteriormente destruídas pela violência dos próprios seres humanos, que viviam muito mais da pilhagem e da escravização dos seus irmãos e irmãs do que do trabalho construtivo e idealista em benefício das coletividades. Todavia, sobretudo com a propagação da Mensagem de Amor Universal, trazida pelo Divino Governador da Terra, que é Jesus, aos poucos passamos a respeitar o trabalho alheio, a construir ao invés de destruir e a pensar em prol da coletividade em vez de cada um só enxergar seus próprios interesses materiais. A inteligência desenvolveu-se, ocasionando o aprimoramento das instituições e das regras de regalacionamento interpessoal. Da força física, que predominava, passou-se a valorizar a força da inteligência e aos poucos a força ético-moral. Na fase de mundo de provas e expiações a inteligência ainda prevalece sobre a moralidade, mostrando-se muitas vezes descompromissada com ela, mas, passando a Terra à categoria de mundo de regeneração, teremos a força moral como referencial da vida da humanidade. Antecipemo-nos nessa conquista, pois o caminho é individual, como informa Joanna de Ângelis, quando diz que, na verdade, cada um está sozinho com sua própria consciência. Apesar de necessitarmos da força física para os trabalhos do corpo, do qual devemos cuidar, e da inteligência, que representa uma das asas do Espírito, a força moral é que nos define o grau evolutivo, realmente.**

## **6 – A CARIDADE**

Quando Allan Kardec afirmou: “Fora da caridade não há salvação.” estava apresentando aos espíritas um modelo de conduta para não deixar dúvida alguma. Aliás, os espíritas em geral são identificados normalmente pela prática da caridade. Muito já se estudou sobre essa virtude, que, como se sabe, pode ser praticada pelo pensamento, pelo sentimento e pelas ações. Todavia, queremos apresentar aos queridos Leitores uma reflexão que pode nos ajudar na nossa vida: nunca devemos nos julgar superiores àqueles a quem prestamos algum auxílio, porque, muitas vezes, os verdadeiros necessitados somos nós e não eles. Lembremo-nos do exemplo do cego curado por Jesus, que tinha nascido naquela condição com o propósito de testemunhar em favor da Causa de Jesus e não porque devesse algo à Justiça Divina. Outro exemplo: conta-se que Francisco Cândido Xavier foi muitas vezes abraçado longamente por um homem andrajoso e de aparência sofrida, chamado Jorge, de quem a maioria das pessoas se afastava, principalmente pela sua falta de higiene corporal, sendo que ele, como afirmou Chico, ao desencarnar, foi recebido por Jesus, que veio buscá-lo. A respeito desse último caso, sem entrar no mérito da questão, fica a indagação: - Quem necessitava mais daqueles abraços cheios de profundo afeto: o médium, que precisaria de reposição fluídica que somente os corações cheios de Amor poderiam lhe proporcionar, ou o homem maltratado, que levava uma vida aparentemente sem razão? Não devemos analisar as pessoas pela aparência, classificando-as segundo os poucos dados de que dispomos sobre elas, pois, na verdade, quase nada sabemos até sobre nós mesmos. Há quem renasça na condição de deficiente intelectual, mental ou físico simplesmente para despertar a faculdade de Amar naqueles

que vivem encastelados no egoísmo, no orgulho ou na vaidade... “Há muito mais mistérios entre o céu e Terra do que imagina nossa vã Filosofia”, materialista e nossa pobreza intelecto-moral... Por essas e outras razões, devemos aprender a nos considerar iguais a todos os irmãos e irmãs em humanidade, auxiliando-os como pudermos, sem achar que somos especiais por causa do muito ou do pouco que lhes fizemos de bom, pois pode acontecer de o mendigo, o doente ou o sofredor que nos estendem a mão estarem milhares de anos à nossa frente na estrada evolutiva! Francisco Cândido Xavier, certa feita, teria afirmado que é verdade que muitos membros da antiga nobreza estão reencarnados, podendo ser identificados, enquanto que muitas ex-lavadeiras habitam atualmente os planos espirituais superiores!

### **6.1 – A INDULGÊNCIA**

Jesus foi indulgente com a mulher adúltera que os fariseus queriam apedrejar; igualmente com Judas, que o traiu; com Simão Pedro, que o negou três vezes; com Saulo, que tentou destruir Sua Obra, antes de se converter; com Zaqueu, que vivia da usura; mas, sobretudo, com todos que o condenaram, apodaram, maltrataram e crucificaram, não esboçando a mínima atitude de defesa ou reação por uma única razão: Amava a todos indistintamente como Seus pupilos, a quem competia ensinar pela indulgência e não corrigir com as armas da severidade e da dureza. Ninguém realmente o ofendeu, mas agrediu a própria consciência, por ignorância, porque Ele não levava em conta as palavras e atitudes dos Seus Amados, que somos todos nós, mas sim nossas carências intelecto-morais, que Ele vem suprimindo desde que nos tomou nos Braços Misericordiosos. Ser indulgente não é ser conivente com os equívocos dos tutelados, mas

relevar-lhes a ignorância, ensinando-os com paciência, através da repetição das lições, até que, um dia, despertem, como Públio Lentulo, que se tornou um dos Seus mais dedicados discípulos. A indulgência é filha diletta do Amor, que nunca se melindra nem se cansa de Amar aqueles que ainda não têm alcance intelecto-moral para compreenderem as virtudes. Gandhi foi indulgente com os ingleses, que escravizaram seu país por dois séculos; Francisco Cândido Xavier era indulgente com aqueles que o criticavam por sua humildade; Divaldo Pereira Franco foi indulgente com o filho que sofria de forte propensão para a prática do homicídio, pedindo-lhe que matasse a ele e nunca a outra pessoa. Quem passa a entender o Amor Universal se torna indulgente e nunca se julga ofendido.

## 6.2 – A BENEVOLÊNCIA

A benevolência foi exemplificada por Jesus em grau máximo, quando atendia a todos que O procuravam, inclusive o senador Públio Lentulo, imaturo para compreender-Lhe as Orientações naquele momento. Todavia, enxergando o futuro e o passado, Jesus semeava Lições, que muitos somente iriam apreender daí a anos, séculos ou milênios. Ninguém era desprezado por Ele, que proporcionava o melhor de Si mesmo para incentivar o desenvolvimento da mínima chama que crepitasse no fundo da consciência de cada um. Benevolência é semear em qualquer tipo de terreno, sem aguardar os resultados, que pertencem a Deus. Fazer o bem indistintamente é o que nos compete, como aprendizes na Vinha do Senhor, que nos contrata para servir, em troca do salário representado pelo Seu Amor Paternal. Não temos a visão do passado nem do futuro, vivendo circunscritos aos minutos e horas que se sucedem, como oportunidades de

**crescimento intelecto-moral e a benevolência é das melhores formas de contribuir para a Obra Divina, transformando desertos morais e intelectuais em campos verdejantes, de onde brotarão flores multicoloridas e frutos saborosos e saudáveis. Quem é benevolente se assemelha a uma árvore frondosa, sob cuja sombra descansam os caminantes da vida, e de cujos galhos pendem saborosas frutas, que saciam a fome dos famintos. Pelo contrário, aqueles que ainda não conquistaram essa virtude parecem arbustos ressequidos, enfezados e raquíticos, cheios de espinhos e perigosos para quem se aproxima, pois, além de inúteis, podem ferir as mãos desavisadas que os buscam confiantes. Feliz de quem se transforma em refúgio para seus irmãos e irmãs, pois passa a exalar o perfume da felicidade, atraindo os sofredores de várias ordens, que nele encontram o abraço carinhoso. Assim viveu Bezerra de Menezes, que ficou conhecido como o “médico dos pobres” e assim era Mohandas Gandhi, de quem, como ele mesmo dizia, muitos estropiados da mente se aproximavam, atraídos por seu magnetismo, representado pela benevolência permanente.**

### **7 – A HUMILDADE**

**Jesus, quando disse: “Ninguém vai ao Pai a não ser por Mim.” não estava se arrogando um prestígio inútil, mas sim esclarecendo-nos sobre quem Ele realmente era e é, ou seja, o Sublime Governador da Terra, a quem compete nos encaminhar para a evolução intelecto-moral. Ser humilde não significa rebaixar-se, mas sim trabalhar pelo bem comum sem outra intenção que a de servir. Não se trata de mostrar-se grande ou pequeno, mas simplesmente cumprir sua tarefa, sem estabelecer comparações inúteis entre evoluídos e primitivos, pois que todos podem desempenhar sua tarefa em**

benefício do conjunto. Jesus recusou o qualificativo de “Bom”, dizendo que apenas o Pai merecia esse título, mas identificou-se como mestre (professor), pois que, como tal, competia-Lhe ensinar a Verdade, portanto, representando o Caminho, a Verdade e a Vida, que conduzem os habitantes da Terra a Deus, os quais não chegarão ao Pai a não ser por Ele, único Médiun de Deus para o nosso mundo. A humildade caracterizava o Divino Pastor das almas terrenas. E, nessa condição, tinha de “colocar a candeia sobre o candeeiro, a fim de dar luz a todos os que estivessem na casa”. Os missionários do Bem são humildes, mas não omissos, temerosos, subservientes, timoratos, covardes ou tímidos, porque o Amor lhes dá a autoridade necessária para falar e realizar em benefício de todos. Não agem por interesse próprio, mas impulsionados pelo desejo de servir a todos. São grandes porque servem bem a todos e não se servem de ninguém. Madre Teresa de Calcutá serviu a vida inteira a cada um em particular, sem nunca ter procurado qualquer benefício pessoal, vivendo com humildade, mas sendo firme nos momentos em que a declaração da Verdade se fazia necessária. É preciso entender a humildade como a virtude que nos faz desapegados dos interesses pessoais, mas corajosos na propagação do Bem e na defesa do progresso intelecto-moral dos outros!

### **7.1 – A RESIGNAÇÃO**

Os Espíritos Superiores nunca pleiteiam aquilo que contraria as Leis Divinas: isso representa a resignação. Forçar o impossível, precipitar-se na busca do irracional, pretender o injusto, colher frutos ainda verdes: tudo isso se traduz em rebeldia e irresignação. Sabendo que Deus é Justo e Sábio, os Espíritos Superiores aguardam pacientemente que

tudo venha no momento próprio. De nada adianta tirar da terra a plantícula para apreciar-lhe a raiz, sendo que se deve aguardar que o tempo a fortaleça e transforme em arbusto e, posteriormente, em árvore frondosa. Resignar-se é aguardar a Justiça Divina, sem pretender que ela decida a nosso favor, pois pode acontecer de sermos os réus, que merecem a condenação, e não as vítimas, que devam ser protegidas. Somente Deus sabe quem é culpado e quem é inocente, porque enxerga o passado e não apenas o presente, enquanto que nós somente conhecemos alguns poucos anos da nossa vida e da existência alheia. As pessoas resignadas não sofrem com as adversidades, que interpretam como eventos naturais; não tentam mudar as circunstâncias que independem da sua vontade e não atribuem aos outros a culpa pelo que de mal lhes tenha acontecido. Tudo tem uma razão construtiva para acontecer e o Pai, que somente permite o Bem, mesmo que seja interpretado como o Mal, vela por todos e Suas Leis conduzem tudo e todos para o Progresso. Sofrer é ignorar a utilidade das lições propiciadas pela Sabedoria e Bondade de Deus, como o aluno desidioso reclama dos deveres de casa e das lições da sala de aula. Jesus resignou-se com a morte na cruz, pois sabia da utilidade desse sacrifício para marcar a fogo Sua passagem pela Terra e Suas Lições. Sócrates resignou-se com sua condenação a beber cicuta, porque seus Orientadores Espirituais lhe esclareceram a necessidade daquele sacrifício. Gandhi morreu assinado, resignado com os Designíos Divinos, em benefício da missão que trouxe ao mundo terreno. Aprendamos a virtude da resignação, que representa Amor a Deus!

## 7.2 – A ACEITAÇÃO



**A aceitação diz respeito à realidade imposta por Deus, que sabemos ser a melhor para o nosso aprendizado, a nossa evolução intelecto-moral. Todas as circunstâncias da nossa vida são favoráveis a esse objetivo, pois, em caso contrário, o Pai, que Ama infinitamente Suas criaturas, não permitiria que ocorressem. Tudo que nos cerca a existência funciona como incentivo ao nosso progresso intelecto-moral, apesar de, na nossa visão ainda toldada pelo primitivismo decorrente dos defeitos morais e do pouco desenvolvimento da inteligência somente precariamente iluminada pelo Amor, enxergarmos quase tudo como obstáculos e sofrimentos, os quais costumam nos desanimar ou revoltar. As pedras, quando juntadas e colocadas na posição certa, transformam-se em base da construção; os abismos são alertas para nos desviarmos e procurarmos os caminhos da planície; as mudanças climáticas, decorrentes da variação das estações do ano, nos ensinam que os ciclos da vida se repetem e que devemos aguardar a época certa para agir de tal ou qual forma; as facilidades nos mostram que devemos aproveitá-las enquanto estão presentes; os amigos significam apoio e troca afetiva e os adversários representam um reforço à voz da nossa consciência, mostrando o que temos de aperfeiçoar em nós mesmos. Pretender encontrar na vida apenas benesses é comparável a querer parar a sequência das estações ou a rotação da Terra, esta que alterna os dias e as noites. A aceitação significa fé em Deus e sabedoria no trato conosco mesmos e com os outros. Trata-se de uma das mais importantes virtudes, visível nas pessoas que atingiram um elevado grau de serenidade. Atualmente, com o estilo de vida direcionado para a competição, o consumismo e o estresse individual e coletivo, muita gente passa o tempo, representado**

**pelas horas de cada dia, sem nenhuma aceitação, querendo alterar a ordem natural das coisas, simplesmente por inconformação, rebeldia ou ignorância. O autodomínio, a paciência e a fé em Deus nos induzem à aceitação de tudo que não depende da nossa vontade e também daquilo que nossa consciência apresenta como útil para nosso progresso intelecto-moral. Querer tudo mudar, obedecendo aos impulsos, ao modismo e à arrogância somente tumultuam a vida individual e das coletividades. Devemos procurar entender as Leis Divinas para sabermos o que devemos aceitar e o que nos compete mudar!**

### **8 – O PERDÃO**

**Os Espíritos Superiores deixaram por último o perdão, com suas ramificações: abnegação e fraternidade. Não terá sido por acaso, mas talvez porque representa a culminância da evolução ético-moral. Recebendo o Mal, ao invés de devolvermos na mesma moeda, façamos o Bem, através do pensamento, do sentimento e das atitudes. Assim deve acontecer por duas razões: primeiro, porque o Mal só nos atingirá se Deus assim o permitir para o nosso progresso intelecto-moral e, segundo, porque o Mal, na verdade, é o Bem representando nossa impulsão para a Frente e para Cima. Querer mal aos nossos adversários é desejar que o professor não nos ensine as lições ou que não nos indique os deveres de casa, ambos que são indispensáveis ao nosso aprendizado. Perdoar não é apenas sinal de espírito caritativo, mas também de compreensão de que a evolução se processa com a presença, na prporção certa, das facilidades e dificuldades. Se os amigos nos trazem as facilidades, os adversários nos colocam no caminho as dificuldades, mas ambas são indispensáveis. Jesus nunca Se inquietou com as**

dificuldades, mas aproveitou-as para ensinar-nos a lidar tranquila e inteligentemente com elas. Se não fossem Sua morte na cruz e os episódios dantescos dos circos romanos, o Cristianismo não ter-se-ia propagado tão rapidamente no mundo, atingindo sua finalidade na renovação dos paradigmas. “Perdoar não sete, mas setenta vezes sete” significa aceitar as dificuldades, porque elas existirão sempre, mudando apenas de umas para outras. A evolução intelecto-moral nos faz entender que não temos adversários externos, pois os únicos inimigos reais são nossos próprios defeitos morais, decorrentes da incompletude intelecto-moral que nos caracteriza. Por isso, perdoar aqueles que aparentemente nos prejudicam passa a ser cada vez mais natural e espontâneo. Jesus, mesmo na cruz, nas vascas da agonia, não se esqueceu de pedir ao Anjo da Caridade que fosse socorrer Judas, o qual tinha acabado de suicidar, e, retornando do mundo espiritual, procurou todos aqueles que O tinham traído e abandonado, para ensinar-lhes que a morte mata o corpo, mas que o Espírito é imortal, indiretamente abençoando-os com o perdão!

### 8.1 – A ABNEGAÇÃO

Para entendermos a abnegação devemos conjugar o Autoamor com o Aloamor e o Amor a Deus. Um não deve excluir os outros, pois são diferentes, mas todos igualmente importantes, assim como detêm o mesmo valor o Amor aos filhos, aos irmãos carnais, ao cônjuge e aos pais. Abnegação não significa deixar de Autoamarmo-nos, investindo no nosso progresso intelecto-moral, mas sim realizarmos esse investimento justamente deixando de lado os defeitos morais, que nos induzem a não enxergar senão os interesses mundanos. Quando levamos em conta os deveres que temos

para com o progresso intelecto-moral das outras criaturas de Deus na mesma intensidade com que procuramos Amar a Deus e a nós mesmos, estamos praticando a virtude da abnegação. Joanna de Ângelis, que viveu muitas encarnações voltadas para a renúncia a si mesma, inclusive na figura de Clara de Assis, quando praticava a autoflagelação, atualmente é uma das mais importantes missionárias do Cristo a ensinar a necessidade do Autoamor, pois não se consegue Amar a outrem sem Amar a si próprio, no sentido mais elevado da palavra, ou seja, investindo no próprio aperfeiçoamento intelecto-moral. A abnegação como a entendiam os anacoretas e os religiosos fanatizados da Idade Média representa verdadeira irracionalidade, incompatível com as Leis Divinas, esclarecidas através da Terceira Revelação. Abnegação é doar de si mesmo em favor dos outros sem segundas intenções; é fazer o bem indistintamente; é não julgar pelo simples prazer de alegrar-se com as desgraças alheias; é transferir às mãos alheias tudo que não nos é indispensável; é não competir naquilo que não é essencial para nossa sobrevivência e nosso desenvolvimento intelecto-moral; em suma, é considerar todos tão importantes quanto nós próprios, uma vez que, para Deus, os seres que se iniciam na trajetória evolutiva são tão queridos quanto os Espíritos Puros. A abnegação deve ser praticada com utilidade para nós e para nossos irmãos e irmãs.

## 8.2 – A FRATERNIDADE

Quanto a este tópico vamos fugir do estilo deste estudo para fornecer aos queridos Leitores os comentários de um jurista francês e, após, expor as nossas reflexões: *“Esse terceiro termo da divisa republicana, (artigo C. 2, al. 4) é devida aos republicanos de 1848. Todavia, enquanto que liberdade e a igualdade são direitos que não comportam obrigação como*

*encargo de cada um a não ser de respeitar os direitos de outrem, a fraternidade deve ser sobretudo considerada como um dever, mas um dever moral, insuscetível de se traduzir por obrigações jurídicas, salvo se se instituir a tirania. Na Constituição, a noção que se aproxima mais da fraternidade é aquela da solidariedade (Pr. 46, al. 10 a 13). Para retomar uma expressão de R. Capitant, “a fraternidade não é um princípio da democracia; ela é uma aplicação sua”. “(Dictionnaire de droit constitutionnel, Michel de Villiers, Paris: Masson & Armand Colin Éditeurs, 1998:98). Com a virtude da fraternidade, os Espíritos Superiores, dirigidos pelo Espírito de Verdade, encerram o rol das 23 virtudes, ramificações do Amor. Não há como deixar de reconhecermos a superioridade notável desses mestres, que, do mundo espiritual, orientam os surtos evolutivos do mundo terreno, sob o Comando Amoroso e Sábio de Jesus, a quem nos compete agradecer do fundo da nossa alma por mais essas maravilhosas informações acerca da Verdade, que, como Ele afirmou, liberta. E é assim que, de joelhos postos na terra, agradecemos ao Divino Mestre e Seus emissários, propondo-nos continuar na nossa autorreforma moral e divulgá-la aos nossos irmãos e irmãs em humanidade, “colocando a candeia sobre o candeeiro, a fim de que dê luz a todos os que estão na casa.”, pois não há nenhuma manifestação maior de fraternidade do que contribuir para o progresso intelecto-moral dos nossos irmãos e irmãs em humanidade.*

## **1.1– HUMILDADE**

**Reportamo-nos, neste ponto, ao que já foi abordado acima, apenas acrescentando que a humildade está umbilicalmente ligada á noção de igualdade, pois Deus não Ama mais a um Espírito Puro como Jesus do que um vírus ou uma bactéria, pois vê em todas as criaturas seus filhos e filhas bem anados.**

**A falta de fé em Deus é que faz grande parte da humildade adotar o orgulho ao invés da humildade. Não acreditando, com fé absoluta em Deus, que sabe distribuir a justiça com absoluta igualdade, prefere guerrear contra seus irmãos e irmãs, tomando-os como inimigos, que devam ser dizimados.**

**Quem é humilde evita desconfianças, ofensas, comparações sobre quem é o maior, ciúme, inveja, agrevissidade, violência etc.**

**O humilde prefere ser agredido a agredir, perder a ganhar o que não é essencial, renunciar a tudo que não vá significar evolução espiritual.**

## **1.2 – DESAPEGO**

**O desapego é tema de uma monografia inspirada pela irmã Tereza, que transcrevemos parcialmente, intitulada “Desapego de Tudo e Apego a Deus”.**

### **1 – A VIRTUDE DO DESAPEGO**

**O egoísmo é uma das chagas da humanidade, sendo-lhe a virtude oposta correspondente o desapego, que significa a capacidade de renunciar a tudo que não seja realmente essencial, não se restringindo aos bens materiais, mas também a qualquer outro tipo de benefício.**

**O nível de desapego de cada Espírito revela sua estatura espiritual, podendo-se considerar como referencial máximo Jesus, que no-lo ensinou quando disse: “Não tenho uma pedra onde descansar a cabeça.”**

**Por ter ciência de que o mundo espiritual é nossa verdadeira pátria, sendo a vida terrena mera passagem temporária necessária, principalmente para quem ainda se encontra nos degraus inferiores da evolução moral, os Espíritos Superiores não se apegam às coisas e interesses materiais.**

**Assim, quem pretende evoluir moralmente necessita desapegar-se, o máximo que conseguir, de tudo que não possa carregar para o mundo espiritual, ou seja, o que não sejam suas próprias aquisições intelecto-morais. Tudo o mais, inclusive o corpo físico, como se sabe, fica para trás na passagem para a pátria verdadeira.**

**Exemplifiquemos, para melhor compreensão, por que compensa desapegarmo-nos desde já.**

**O Espírito André Luiz descreve a cidade espiritual de Nosso Lar e as regras que ali vigoram, podendo-se entender que regulamentos semelhantes se aplicam às demais urbes espirituais de igual categoria.**

**Ali cada habitante ou família pode possuir apenas um imóvel para a própria moradia, não havendo a mínima possibilidade de alguém, mesmo os dirigentes, monopolizarem**

a área imobiliária e, muito menos, explorarem a necessidade dos demais.

Quanto ao salário, é idêntico, em tese, para todos, seja um trabalhador braçal, seja o governador da cidade.

As necessidades básicas são atendidas sem distinção do nível evolutivo, não havendo ninguém colocado à margem da assistência que a Caridade recomenda.

Considerando esses fatores, ainda mais depois da enorme divulgação que o filme *Nosso Lar* deu a esses aspectos e outros da vida no mundo espiritual, não se concebe como muitos de nós ainda vivamos apegados de forma obsessiva aos ganhos materiais, ao poder temporal e a inúmeras questões que nada acrescentam à evolução intelecto-moral.

É necessário atentarmos para o que fazemos dos bens que chegam às nossas mãos, principalmente se lhes estamos dando uma destinação útil aos nossos irmãos em humanidade. Em caso contrário, acordemos para a realidade que nos aguarda, porque podemos ser chamados, a qualquer momento, a “prestar contas dos talentos que recebemos”, na certa quando assumimos o compromisso de realizarmos o Bem.

Quem vive apegado aos bens e interesses terrenos revela, mesmo que afirme o contrário, pouca certeza quanto à vida espiritual, pois, em caso contrário, não tergiversaria em renunciar a muitas coisas do mundo pelas riquezas espirituais, que se traduzem, basicamente, nas conquistas interiores da inteligência e da moralidade.

O tempo urge e não há como adiarmos mais a reflexão sobre o quanto já nos desapegamos de tudo que nos mantém atrelados ao passado primitivista, que nos jungia até ao próprio corpo em estado de putrefação, após a morte.

A consciência age automaticamente, apesar do Amor Divino nos conceder sempre novas chances de refazimento moral.

### **1.1 – DESAPEGO DOS BENS MATERIAIS**



**Pedimos licença aos prezados confrades para refletirmos juntos sobre o dinheiro na vida de alguns personagens do Cristianismo e na nossa própria vida.**

**Zaqueu, que viveu muitos anos apegado às riquezas, acumuladas por meios que sua consciência condenou tão logo caiu em si, depois de dialogar com Jesus, abandonou tudo que tinha amealhado e foi viver do próprio trabalho como professor e servidor braçal, conforme lhe foram surgindo as oportunidades, assim, gradativamente, redimindo-se e seguindo adiante na escalada evolutiva, até transformar-se no missionário do Cristo Bezerra de Menezes. Maria de Magdala, vítima da própria luxúria e do apego aos bens materiais, deixou tudo para trás e seguiu Jesus, após receber d'Ele Sua Bênção, passando a dedicar-se ao amparo aos leprosos do corpo e da alma, subindo, nas sucessivas reencarnações, pelos degraus da evolução até chegar a Madre Teresa de Calcutá, a Grande Mãe dos que nunca tiveram mãe que os acalentasse.**

**Paulo de Tarso, que nasceu em família rica e auferia polpidos salários no malsinado trabalho de perseguidor cruel dos adeptos do Cristo, depois que O encontrou às portas de Damasco, renunciou ao poder material e à fonte de renda da Maldade, passando a manter-se com o trabalho de manufactureiro de tendas, progredindo ético-moralmente pelo futuro afora até o estágio espiritual do *sadu* Sundar Singh, pregando o Evangelho de Jesus entre os tibetanos, na sua última encarnação, no século XX.**

**E nós, como temos garantido nossa sobrevivência material?**

**Podemos realmente olhar-nos no espelho da própria consciência e sentirmos a tranquilidade do dinheiro ganho com honestidade e com desapego ou ele nos queima as mãos e teremos de devolvê-lo à comunidade ou às pessoas, através das doações espontâneas ou escoará por entre nossos dedos**

com os gastos médicos e medicamentos, tentando, em alguns casos, curas impossíveis?

O desapego aos bens materiais é uma das virtudes mais difíceis para os seres humanos da atualidade, fascinados que ainda vivem pelo consumismo e pelo desejo de mais gozarem de facilidades que cheguem ao ponto de não precisarem sequer exercer algum trabalho...

Não há como amarmos a Deus e a Mamom ao mesmo tempo, já advertia Jesus, ensinando-nos o desapego aos bens materiais, os quais devem cingir-se ao necessário, enquanto habitamos um corpo de carne, pois na vida espiritual, de nada careceremos a não ser da própria consciência em harmonia com as Leis Divinas.

Pensemos no papel que o dinheiro tem representado na nossa vida!

Quando temos uma situação financeiramente confortável na posição de encarnados, isso significa que pedimos a Deus a oportunidade de servir na Causa da Fraternidade, proporcionando benefícios para nossos irmãos e não o resultado puro e simples dos nossos méritos, como se Deus recompensasse Seus filhos com a fortuna material: trata-se de um compromisso que prometemos cumprir, para nossa própria evolução.

Ninguém precisa de tantos bens para viver, sendo Jesus o Modelo mais significativo também nesse aspecto, pois nada tinha de Seu em termos materiais, mas tinha todos os poderes do Espírito, onde reside a verdadeira potência, onde está concentrado o foco do interesse dos seres evoluídos e não no número de propriedades, títulos, renome na sociedade, prestígio de família e outras realidades temporárias.

O aprendiz do Evangelho, dentro do possível, deve guardar para seu uso, apenas o indispensável para bem

cumprir suas tarefas, passando a outras mãos, mais necessitadas no momento, tudo que lhe seja dispensável, até como exercício de desapego. Em caso contrário, seu coração estará preso aos bens que “as traças roem e os ladrões desenterram e roubam”.

## 1.2 – DESAPEGO DOS INTERESSES MATERIAIS

O ideal de realizar grandes feitos é natural e louvável. Todavia, o desapego ao poder é virtude que poucos alcançaram. A maioria, aliás, não faz empenho algum em adquirir essa virtude e só se desliga do poder contra sua vontade...

Um louvável exemplo foi dado por Lúcio Quinto Cincinato ([www.sobiografias.hpg.ig.com.br/LuciusQu.html](http://www.sobiografias.hpg.ig.com.br/LuciusQu.html)):

*[ou Lucius Quinctius Cincinnatus] (519 - 438 a. C.) Guerreiro romano de trajetória parcialmente lendária. Homem simples chegou a cônsul e ditador e, depois de salvar a cidade, tornou-se um dos personagens mais importantes da história de Roma. A república romana atravessava então momentos difíceis por causa de um iminente ataque de volscos e équos, duas tribos tradicionalmente inimigas dos latinos. Um destacamento romano comandado por Minúcio (458 a. C.) enfrentou os équos no monte Álgido, mas ficou acuado num desfiladeiro. Diante da desesperada situação dos sitiados e da própria cidade, os cônsules decidiram recorrer a Cincinato, experiente general que comprovara sua habilidade militar em confrontos anteriores com os volscos. O oficial que procurou Cincinato para entregar a nomeação encontrou-o lavrando a terra. Com dificuldade, conseguiu convencê-lo a aceitar o cargo de ditador, título que lhe outorgava, em caráter provisório, poder absoluto. No comando de um poderoso exército, ele foi ao encontro do inimigo e o venceu, segundo a lenda, em apenas um dia. De posse de vultoso butim, regressou a Roma, renunciou ao cargo e voltou à vida simples de*

*lavrador.*

**Temos que Cincinato:**

**a) não procurou o poder e sim foi convidado para exercê-lo;**

**b) foi-lhe outorgado poder absoluto, mas não consta que tenha agido de forma indevida contra alguém ou em benefício próprio;**

**c) cumprida sua missão, renunciou ao poder.**

**Numa época em que grandes disputas ocorrem pelos postos de comando; em que abusos dos mais graves são praticados por muitos que exercem o poder; em que tudo se faz para continuar em situação de evidência - fica parecendo surrealista o idealismo de um Cincinato.**

**Mas, o antídoto para essa fúria desenfreada pelo poder está na compreensão de que somente o povo detém o poder.**

**Em caso contrário, acreditando cada um que o exercício do poder significa a recompensa aos bem dotados, seres superiores que merecem dirigir os destinos dos menos aquinhoados, estaremos utilizando-o, mesmo que minimamente, com desvio ou excesso de poder.**

**Pensando de forma incorreta e em desacordo com as luzes atuais de valorização do povo, quando chegar a época de deixar o poder, estarão desarvorados, como quem perde um patrimônio pessoal...**

**Os benefícios terrenos servem apenas enquanto o Espírito está vestido com um corpo de carne, para ter as condições de sustentar-se com a dignidade do trabalho útil e honesto. Todavia, há um limite para se obedecer, a partir do qual se ingressa na faixa do supérfluo, do desnecessário, do perigoso para a própria serenidade do Espírito.**

**Se alguém nasce com a tarefa do exercício do poder, deve exercê-lo para o bem comum, como Pedro II, o grande e humilde servidor do povo brasileiro; se a tarefa é na área financeira, como Henri Ford ou Bill Gates, que sejam criados**

postos de trabalho, mas não uma vida dedicada à usura; se a força é o intelecto, como Einstein e Albert Sabin, que seja empregado em favor da Ética e não da imoralidade, da violência e da competição desenfreada.

Cada um tem de prestar contas a Deus dos recursos que d'Ele recebeu, como na parábola dos talentos.

### **1.3 – DESAPEGO DOS OUTROS ESPÍRITOS**

Transcrevemos aqui uma reflexão do livro “Luz em Gotas”, psicografado pelo irmão, então encarnado, Gilberto Pontes de Andrade, intitulada “Para que servem os Amigos”:

Quando o homem pretende ser querido pelos demais, passa a adotar a gentileza e a doçura como formas de conduta. Porém, logo que se apropria da confiança dos seus pares, passa a adotar uma atitude inversa, ignorando as mais mezinhas normas de Fraternidade. Isso tem sido uma realidade no cenário humano.

E não acrediteis que os deslizes, relacionados às regras da gentileza, devam ser atribuídos ao “modus vivendi” atual das coletividades humanas. Pois, embora seja razoável asseverar que não há mais tempo para as pequeninas normas de etiqueta, devemos saber que uma palavra de amizade, uma expressão delicada, um gesto de meiguice, um sorriso ou um aceno cordial sempre encontram guarida, mesmo naqueles que pareçam indiferentes às boas maneiras.

O gesto amável é o passo para sedimentar uma amizade nascente e, também, para apagar uma suspeita infundada, uma informação infeliz uma inspiração negativa.

Não aguardeis, porém, que os outros tomem a iniciativa de serem gentis para convosco: a iniciativa deve ser vossa.

Sejam os vossos hábitos de culto da gentileza um modo de equilíbrio, que deveis impor a vós mesmos como disciplina de autoburilamento da vontade e do comportamento.

E, agindo assim, estareis preparados para viver nas Colônias Espirituais – para onde transferireis, mais tarde,

vossa residência, em cujo ambiente preponderam o respeito e a cordialidade, a gentileza e o afeto.

Como ninguém tem a obrigação de vos amar, antes deveis amar os outros.

Respeitai nos ásperos, nos ingratos e nos frios do vosso caminho criaturas infelizes, a quem deveis maior cota de gentileza, pois isso também é Caridade. E deveis agir assim, principalmente, em vosso próprio lar e em relação aos vossos parentes.

Para a vitória sobre vós mesmos, imprescindível será vos submeterdes a eficiente programa de ação nesse sentido, que não pode ser negligenciado.

São necessárias autoanálise, trabalho sincero, prece constante e sadia convivência com os mais infelizes.

Recordai que a vida física é breve, por mais longa pareça.

A oportunidade abençoada que vos chega não é casual: aproveitai-a, gerando simpatia e fazendo o bem, porque o vosso objetivo agora é o aprimoramento espiritual.

Dignificai a vossa Fé, traduzindo-a em serviços aos vossos semelhantes – como a fonte que se confia ao próprio curso, guardando a Bondade por destino.

Grandes e pequenas ocorrências desfavoráveis sobrevirão, induzindo-vos a declarar, no mundo íntimo, a revolução da revolta incontida, qual se devêsseis quebrar, em crise de ira, a escada que a Vida vos destinou à escalada para o Mais Alto.

Entretanto, quando ainda tendes de comprar o vosso equilíbrio a preço de lágrimas, deveis suportar o tributo da conquista que realizareis na direção da vossa elevação.

No claro caminho que vos foi reservado, encontrareis o lamento, as injúrias e as injustiças daqueles que acreditaram na elevação sem trabalho – e, por isso mesmo, viram-se esbulhados pela própria rebeldia, na vala do desencanto. E encontrareis, também, os que transformaram a própria

**liberdade em passaporte para a Demolição, angustiados na descrença que geraram para si mesmos.**

**Prosegui sem esmorecer, auxiliando e construindo, e sereis, por vossa Fé, o alento dos que choram, a Esperança dos tristes, o raio do sol para os que atravessam a longa noite da penúria, o apoio dos amargurados, abnegação que não teme estender o braço providencial aos caídos e o bálsamo dos que tombaram e se feriram no caminho.**

**Seja a vossa Fé a armadura e o crisol. Com ela defender-vos-eis das arremetidas da Sombra e purificar-vos-eis através da lealdade ao Bem Eterno, marcada, quase sempre, pelo fogo do sofrimento.**

**Seja a vossa Fé, enfim, o guia para o ingresso na Suprema Redenção, mas, para semelhante vitória, exige-se vossa disposição para abençoar incessantemente e servir sem esmorecer.**

**Que as bênçãos de Jesus iluminem os vossos caminhos e solidifiquem o vosso Espírito nos trabalhos de cada dia.**

---

**Todavia, até quanto aos amigos devemos ser desapegados, para não dificultar sua liberdade de escolha, seu crescimento intelectual e moral, em outras palavras, sua evolução e sua felicidade, querendo submetê-los, mesmo que suavemente, às nossas vontades e critérios de interpretar e viver a Verdade.**

**Muitas vezes, sob o manto e a aparência de Amar, na verdade, estamos coarctando os voos dos nossos afetos mais caros e sinceros. Devemos aprender o desapego quanto a eles, libertando-os e nos libertando, pois somente o Amor do Pai Criador e Sustentador da Vida detém a Perfeição Absoluta e leva sempre ao Bem, sem jaças.**

**Amar e ser Amado é o ideal de todos os Espíritos, mas devemos Amar com desapego, Amar libertando, Amar com respeito à individualidade dos outros.**

#### **1.4 – DESAPEGO DO CORPO ALHEIO**

**A visão materialista principalmente de grande parte dos Espíritos encarnados faz cobiçar o corpo alheio, como objetivo de satisfação egoística, muitas vezes sob o pretexto de Amar, mas, na verdade, sendo a intenção secreta a de utilizar maliciosamente os implementos orgânicos, colocados por Deus sob o comando do outro, para fins educativos. Principalmente no relacionamento afetivo a nível de convivência íntima, costuma-se desvirtuar o Amor, tentando explorar a afetividade alheia através do abuso sobre o corpo do ser que se diz Amar.**

**A falta de verdadeiro respeito à dignidade do outro, que também é filho de Deus, é que leva muitos casais ao rompimento, porque tanto fizeram um contra a honradez do outro, que, no final de algum tempo, o Amor e a admiração iniciais se contaminam com as mágoas e o ressentimento provocados pelos atentados morais que um cometeu contra o outro.**

**Emmanuel afirma: “Há Espíritos que se Amam profundamente e nunca se tocaram.” As necessidades corporais devem ser colocadas sob o controle ético, para que não se convertam em fonte de desapontamento e decepção, quando não de crimes.**

**Os implementos orgânicos representam sagrado material que Deus concede aos Seus filhos para evoluírem e nunca para de comprometerem com o Mal. O limite entre o justo e o injusto, o conveniente e o desarrazoado deve ser estabelecido por cada um, atentando para o alerta de Paulo de Tarso: “Tudo me é permitido, mas nem tudo me convém.”**

**As uniões entre pessoas que se dizem Amar deve ser muito mais de almas que de corpos, embasadas na proposta**



de trabalho no Bem, para que sejam gratificantes e duradouras, fonte inesgotável de felicidade, quando escudadas no desapego um em relação ao outro, no seu sentido mais elevado, e no apego a Deus. Trata-se de um aprendizado de muitas encarnações, que somente se perfectibiliza quando o Espírito já está purificado pela dedicação ao Bem, passando a merecer a luz interior, que passa a iluminar seu exterior como já clareou todos os refolhos do seu psiquismo.

É importante começar a investir nessa conquista espiritual, para ser feliz desde agora, e não aguardar algum dia no futuro para começar a respeitar a dignidade de quem está ao nosso lado para evoluirmos juntos, pelo tempo que a Justiça Divina autorizar, pois, do Amor restrito devemos aprender o Amor Universal, como quer nosso Pai.

### **1.5 – DESAPEGO DA PRÓPRIA INTELIGÊNCIA**

A inteligência é uma conquista de cada Espírito, inegavelmente, todavia, se há o mérito individual, resultado do esforço persistente em aperfeiçoar-se, temos de considerar dois fatores nessa situação: a programação amorosa e dedicada dos Orientadores Espirituais, que colocam cada Espírito no contexto exato para mais evoluir, tanto quanto a contribuição de todos os demais seres no crescimento intelectual de cada um. Com razão Ralph Waldo Emerson afirmou, em outras palavras, que somos o resultado feliz da humanidade inteira, pois ninguém deve arrogar-se o mérito da sua intelectualidade somente a si próprio.

Os Espíritos Superiores já aprenderam a gratidão a Deus e a todos os seus irmãos em humanidade, vivendo em constante harmonia com eles, praticando a gentileza e a doçura, ao lado da caridade e da fraternidade, agindo com igualdade e respeitando a liberdade de todos.

**Desapegar-se das próprias conquistas intelectuais é aprender a humildade, pois há muitos que se perdem nos desvãos do orgulho pelos títulos intelectuais que adquiriram e, com isso, cortam o elo da intuição, que só beneficia aqueles que nada pretendem além de servir a Deus e à humanidade.**

**Quem se faz orgulhoso pelo seu cabedal intelectual passa a viver a horizontalidade dos conhecimentos do mundo, mas não aprende a Ciência Divina, que só é revelada aos ‘pobres de espírito’, quer dizer, aos realmente humildes.**

**As aquisições culturais terrenas são fragmentárias, pois a Cultura dos encarnados é materialista na sua generalidade, e, mesmo as informações mais avançadas em termos de espiritualidade repassada aos encarnados, são parciais, limitadas, pois que a Verdade, no seu significado mais profundo, vive na pátria espiritual, acessível aos Espíritos desvestidos do corpo físico e gozando da plenitude das suas conquistas evolutivas de muitas encarnações, as quais eles conhecem e valorizam.**

**Desapegar-se da vaidade intelectual é imprescindível para apegar-se a Deus, cuja Luz somente penetra profunda e integralmente em quem não traz em si a couraça vibracional do apego aos interesses mundanos.**

**Há quem se envaideceu tanto da própria acumulação cultural que se castigou com a perda da memória, sendo que alguns casos são verificáveis entre os encarnados, vítimas da falta de humildade. “Quem se humilha será exaltado, e quem se exalta será humilhado”, assim afirmou Jesus.**

**O desapego à aparente superioridade, por causa da cultura, deve fazer parte do esforço diário de cada candidato a aprendiz do Evangelho de Jesus.**

## **1.6 – DESAPEGO DOS INTERESSES ALHEIOS**

**É importante regozijarmo-nos com as conquistas salutarees dos nossos irmãos em humanidade, mas devemos sempre nos colocar, nesses casos, na posição de meros coadjuvantes, parceiros com atuação meramente auxiliadora, mas deixando que eles assumam a responsabilidade pelo próprio progresso, sem o que ficarão eternamente dependentes e frágeis.**

**A evolução é individual, mesmo que muito amemos nossos afetos mais caros ao coração. Eles é que têm de palmilhar a escalada da própria evolução: compete-nos acompanhar-lhes os passos, ao seu lado, mas não à sua frente, como o guia do corredor cego, que não pode arrastá-lo para a frente, mas apenas avisá-lo sobre algum perigo do percurso.**

**Os objetivos são individuais tanto quanto os louros. “Cada um está sozinho consigo próprio”, quer dizer, com a própria consciência, portanto, com Deus. A estrada evolutiva é uma vasta e ampla avenida, onde todos seguimos adiante, rumo a Deus, todavia, o que se passa no coração e na mente de cada caminhante somente ele próprio sabe e responde por suas preferências e escolhas.**

**Participar da vida dos nossos afetos ou daqueles que ainda não conseguimos conquistar é de lei, mas como companheiros de algum tempo, segundo o Planejamento Divino, que, em última instância, programou o Amor entre todos os seres e não apenas entre poucos irmãos, isolados dos demais.**

**Se nossa intenção é ajudar a evolução alheia, nunca, por outro lado, devemos invejar suas conquistas justas ou injustas, pois, na verdade, somente Deus sabe por que cada um deve deter nas próprias mãos determinados benefícios. Nosso presente significa apenas um espaço de tempo,**

diminuto, da nossa viagem para o futuro, tanto quanto acontece com os demais Espíritos. Aquilo que a Justiça divina nos confiou é diferente do que entregou aos demais, cada um devendo olhar apenas para o seu próprio prontuário de deveres a cumprir e não julgar o trabalho alheio, nem nele tentar interferir. Podemos comparar à situação dos trabalhadores da Vinha, referidos na parábola dos trabalhadores da última hora, porque não devemos questionar o salário que cada um venha a receber, uma vez que somente o Pai sabe quanto cada um deve ganhar.

Que nossos “olhos sejam bons”, não cobiçando o salário de ninguém, mas contentando-nos com o nosso, como Jesus ensinou, Ele próprio não tendo “uma pedra onde assentar a cabeça.”

### **1.7 – DESAPEGO DO PASSADO**

Ao reencarnar, cada Espírito é submetido a um processo hipnótico realizado por especialistas nas ciências psíquicas, com a finalidade de adequar-se-lhe o patrimônio mnemônico às necessidades do reinício, que deverá transcorrer, assim, com maiores chances de sucesso. Na verdade, sem esse esquecimento temporário, seria inviável a reabilitação da maioria dos encarnados, que teriam presentes na memória atual seus erros praticados contra os outros e contra si próprios, além das injustiças reais ou supostas que teriam sofrido. André Luiz afirma que quase ninguém suportaria uma vida longa demais na atual realidade terrena, de planeta de provas e expiações, em que preponderam os defeitos morais, porque as lembranças amargas sobrepujariam as cariciosas. Yvonne do Amaral Pereira afirmava que tinha o triste privilégio de recordar-se de várias encarnações anteriores. Todavia, sua situação era especialíssima, porque

as lembranças eram necessárias para o sucesso do trabalho doutrinário que lhe competia, inclusive na elaboração dos seus livros.

Há pessoas que gostariam de ter acesso ao próprio passado remoto, o que, todavia, pode lhes prejudicar a atuação na atual encarnação, pois, olhando para trás, correm o risco de se perturbarem. O presente é que importa e os orientistas têm razão quando aconselham a valorização do “aqui e agora”. Existe quem conserva com excesso de apego papéis, objetos, relíquias e outras lembranças nem sempre convenientes para eles próprios, bem como para eventuais desencarnados que têm a ver com aqueles pertences. Imagine-se a angústia dos personagens históricos com a idolatria de admiradores fanatizados; dos que foram canonizados como santos sem merecimento; dos que criaram em seu redor da sua pessoa uma aura de superioridade ou negatividade, que pode influenciar indefinidamente as personalidades desequilibradas... Há casos de parentes desencarnados que não conseguem se equilibrar pela emissão mental descontrolada dos encarnados saudosos, vítimas da inconformação ou da revolta...

O passado simplesmente passou e não deve ser perenizado, conforme lição da Mãe de Jesus a Francisco Cândido Xavier ao lhe enviar por Bezerra de Menezes uma frase aparentemente simples, mas de imensa profundidade e digna de reflexão permanente: “Isso também passa.” O pensamento desequilibrado pode atingir seu alvo; a saudade doentia pode desestruturar aquele que precisa de paz; os objetos impregnam-se com o magnetismo de quem os possuiu e quer esquecer o passado para se reformar moralmente.

**Recomeçar sempre em bases mais saudáveis e elevadas: esse o caminho, desvinculando-se do que prejudique a paz e a reforma moral. O apego ao passado é prejudicial, tanto que as reencarnações significam recomeços.**

**Somente os Espíritos Superiores têm condições de suportar as lembranças de um período muito largo de sua existência. Os encarnados que guardam uma tendência ao saudosismo deveriam rever sua forma de pensar, para não estagnarem enquanto tudo chama para a renovação e o crescimento intelectual e moral.**

### **1.8 – SUPERAÇÃO DAS POSTURAS INCONVENIENTES**

**É de grande utilidade cada um analisar suas posturas para verificar se não estão sendo categorizadas pelos outros como inconvenientes. Francisco Cândido Xavier, por exemplo, era frequentemente importunado por um conhecido que, sempre que o via, achava que o alegraria lhe contando anedotas picantes... Quantos adoram falar o tempo todo do próprio sucesso e outros das suas infelicidades reais ou imaginárias! Outros utilizam um vocabulário chocante a cada passo da conversação, a qual se torna torturante... Outros ainda alugam por horas a fio os ouvidos alheios na narrativa de episódios deprimentes. Há quem fale e não deixe oportunidade de ninguém falar...**

**A falta de respeito à individualidade alheia, à privacidade dos outros, ao direito de cada um pensar como lhe apraz, tudo isso representam inconveniências que devem ser evitadas, sob pena de se criarem indisposições em todos os ambientes e em relação às pessoas em geral.**

**Quantas vezes se veem personalidades públicas dizendo despautérios quando poderiam estar contribuindo para o equilíbrio, a paz, a harmonia e o bem-estar geral, infelizmente**

**inclusive no próprio meio religioso, criando situações lamentáveis!**

**As inconveniências são o retrato do desalinho interior, enquanto que as posturas equilibradas falam em favor de quem as adota. Jesus nunca foi inconveniente, sendo o Modelo que devemos adotar sempre, dentro das nossas possibilidades.**

## **2 – APEGO A DEUS**

**Não foi por acaso que Jesus colocou em primeiro lugar o Amor a Deus, acima de todas as coisas, valores e pessoas, pois, se, realmente, invertermos essa sequência de prioridades, estaremos errando, com graves consequências para nossa própria vida.**

**Os Espíritos menos evoluídos têm dificuldade em entender o Pai, justamente porque aprenderam a enxergar apenas com os olhos materiais e não sabem ainda utilizar o pensamento, pelo qual se conhece o Pai e se relaciona com Ele.**

**Para muitos Deus é uma abstração e há quem Lhe negue a própria existência, apesar de não haver base racional para acreditar que o Universo, regido por Leis perfeitas, tenha surgido do Acaso e que a Vida seja mero acidente da Natureza.**

**Lao Tsé canta um poema de Amor ao Pai Celestial, homenageando-O e ensinando às gerações que o sucederam a fazer o mesmo.**

**Jesus nos ensinou o “Pai Nosso”, que é o mais importante legado que a humanidade recebeu, acima mesmo do Sermão da Montanha, porque diz respeito a Deus e não às Suas criaturas.**

**Apegar-se a Deus significa cumprir-Lhe os Mandamentos, que podem resumir-se no Amor a Ele, a nós**

**próprios, no sentido de evoluirmos, e ao próximo, englobando todos os seres, do mais primitivo ao mais evoluído.**

**Devemos ensinar nossos irmãos em humanidade também a reverenciar a Deus, orando em Seu louvor e agradecendo-Lhe a benção da vida e não apenas expor-Lhe um rosário de pedidos, muitos até injustos.**

**O azul do céu, o brilho das estrelas, a claridade do luar, a beleza das paisagens naturais, a saúde do corpo, a inteligência, os afetos mais puros, os sofrimentos físicos e morais, tudo são bênçãos de Deus, para nossa evolução, pelo que devemos agradecer.**

**Deus quer que sejamos irmãos de verdade uns dos outros e não adversários: por Amor a Ele aprendamos essa Lição, que a recompensa será a felicidade.**

**O apego a Deus não implica em excluirmos nossos irmãos, mas abraçá-los, pelo pensamento, se possível, abarcando a humanidade toda: isso é apego a Deus, que Ele quer que aprendamos.**

**Aqueles que ainda não adquiram a humildade não conseguem orar a Deus como quem se dirige confiantemente ao Pai Celestial e, por mais que tentem encarar com naturalidade esse relacionamento, seu orgulho os impede de acercarem-se do Criador com o Amor e que Ele quer dos Seus filhos, entregando-se de corpo e alma a quem nos Ama Infinitamente. Os prepotentes veem nessa entrega uma humilhação, que não se permitem e pagam caro com os sofrimentos que carregam para si próprios com sua impenitência.**

**A ignorância dos tempos moisaicos, por exemplo, fez com que se tivesse no Pai um Senhor Rude e Severo, quase igual a Júpiter, que oscilava entre a bondade e a maldade,**



como um ser humano impaciente, inconstante e cioso de poder. Somente com Jesus vimos mais claramente Deus como Pai Amoroso, apesar das afirmações consoladoras de um Lao Tsé sobre Tao, Senhor do Universo.

Não há Amor mais completo e puro que o do Pai, que grande parte da humanidade da Terra, infelizmente, ainda não tem condições de compreender, justamente porque lhe faltam as virtudes, única porta aberta para ingressarmos na faixa mental da Superioridade e Felicidade dos que procuraram, em primeiro lugar, “o Reino de Deus e Sua Justiça.” Essa porta somente se abre para quem se desapegou de tudo que é incompatível com as Leis Divinas. Felizes dos que já têm Deus no coração e na mente, porque podem repetir, mesmo que em escala infinitamente menor: “Eu estou no Pai e o Pai está em Mim.” Isso representa apego a Deus, que Jesus, Lao Tsé, Francisco de Assis, Sócrates e alguns outros fizeram por merecer.

## **2.1 – O TAO TE CHING**

Neste ponto, transcrevemos o texto intitulado “O Tao Te Ching na Visão Espírita”, que representa o encantamento diante da presença de Deus, reconhecida pelo missionário de Jesus naqueles tempos recuados da evolução da humanidade:

### **INTRODUÇÃO**

Colhemos o texto do seguinte endereço da Internet: [http://pt.wikisource.org/wiki/Tao\\_Te\\_Ching](http://pt.wikisource.org/wiki/Tao_Te_Ching), todavia nele introduzimos algumas correções, pois a digitação e a própria gramática são ingratas, além de que mudamos o estilo para a prosa e selecionamos apenas os excertos referentes a Tao, que, acreditamos, tenha sido a expressão utilizada com o principal significado de Deus, porém, não antropomórfico, mas Imaterial, Invisível, Perfeito, Infinito, a quem se deve Amar acima de todas as coisas. Não concordamos com a afirmação de alguns de que se trata de uma doutrina panteísta, como

podemos deduzir pelas suas expressões sobre Tao. Quando fala em “Tao do homem” presume-se que seja por simples pobreza vocabular daqueles tempos remotos, em que o número de palavras era reduzido, principalmente para expressar as realidades imateriais.

Jesus, como se sabe, nunca deixou de enviar Seus emissários a todos os povos, para ensinar-lhes a Verdade, ou seja, as Leis Divinas. Lao Tsé [1] foi um dos missionários que o Divino Governador da Terra determinou que encarnasse na velha China, a fim de instruir o povo sobre a Verdade. O que se nota é que o texto é um misto de ensinamentos que se podem resumir no “Amor a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a nós mesmos”. Aliás, essa é a essência de quase todas as correntes religiosas.

-----  
 Em seguida a cada trecho do livro de Lao Tsé, colocado em itálico, estarão nossos breves comentários:

*O Tao sobre o qual se pode discorrer não é o eterno Tao; o Nome que pode ser dito não é o eterno Nome; o não-ser nomeia a origem do céu e da terra. O ser nomeia a mãe das dez-mil-coisas. Por isto, no não-ser contempla-se o deslumbramento; no ser contempla-se sua delimitação. Ambos, o mesmo com nomes diversos, o mesmo diz-se mistério. Mistério dos mistérios, portal de todo deslumbramento.*

Deus é Infinito e sobre Ele não há palavras do vocabulário humano adequadas para descrevê-l’O, justamente por estar acima de qualquer concepção humana. Por isso Jesus chamou-O simplesmente de Pai, considerando que não haveria melhor expressão para nos informar sobre Ele, pois, comparando-o com os pais terrenos, que reproduzem corpos, o Pai Celestial é o Criador dos Espíritos, ou seja, de tudo o que existe. Deus é um “não-ser”, que tudo criou, diferente do nosso “ser”, que modifica o que já existe. Grande foi o esforço de Lao Tsé procurar dar a noção de que Deus é Espírito, ao contrário do Deus antropomórfico da

maioria das correntes religiosas da época. Utilizou, por falta de termos melhores, as expressões: “Eterno”, “Nome”, “Não-Ser”, “Mistério” e “Deslumbramento”.

*O Tao é um vaso vazio cujo uso nunca transborda. Abismo! Parece o ancestral das dez-mil-coisas, abranda o cume, desfaz o emaranhado, modera o brilho, une o pó. Profundo! Parece existir: eu não sei de quem é filho, parece ser o anterior ao Ancestral.*

**Abarca o Universo. Profundidade Infinita. Criador de tudo que existe. Detém o Poder Absoluto. É o Incriado.**

*O bem supremo é como a água. A água beneficia as dez-mil-coisas sem conflito, habita os lugares que os homens abominam: por isto aproxima-se do Tao.*

**Para aproximar-se conscientemente de Deus, que é o Bem Supremo, é preciso ser como a água, que faz o Bem a tudo e a todos, indistintamente. Aqui está uma das afirmações do Amor ao próximo.**

*Ao concluir a obra deve-se afastar-se: este é o Tao do céu.*

**Apesar de filhos de Deus, a Obra pertence a Ele, que nos honra com a oportunidade de trabalhar na Sua Vinha, mas devemos ter consciência de que somente nosso próprio interior nos pertence e não o que ultrapassa os limites de nós mesmos. O desapego é uma das virtudes, reflexo da noção de que nada nos pertence. Assim Jesus afirmou: “Eu não tenho uma pedra onde assentar a cabeça.”**

*Olhamos e não vemos: esse se chama J; escutamos e não ouvimos: esse se chama H; tocamos e não sentimos: esse se chama V: estes três não podem ser decompostos, entrelaçados constituem um. Seu alto não é luminoso, seu baixo não é escuro, contínuo... não se pode nomear: retorna ao não-ser. Isto é chamado: forma sem-forma,*

*imagem da não-coisa; isto é chamado: claro-escuro. Ao encontrá-lo não se vê rosto, ao segui-lo não se vê as costas. Voltando ao caminho antigo poderemos reger o presente e conhecer a origem da antiguidade. Isto é: o fio condutor do Tao. Na antiguidade os que atuavam o Tao estavam sutilmente penetrados no místico, tão profundamente que eram irreconhecíveis e, por serem irreconhecíveis, força-se a descrever seu aspecto exterior.*

Não há como descrever o Indescritível e, somente pela visão espiritual, Ele é perceptível. Os missionários que antecederam Lao Tsé estavam sintonizados com Jesus, Representante de Deus para os habitantes da Terra, sendo que tais missionários, por sua elevação intelecto-moral, estavam muito acima da humanidade terrena.

*Quem guarda o Tao não deseja o muito e, por não buscar o muito, pode renovar-se.*

Quem pensa, sente e age segundo as Leis Divinas tem tudo que é importante para sua evolução intelecto-moral. Por isso Jesus afirmou: “Procurai, em primeiro lugar, o Reino de Deus e Sua Justiça e tudo o mais vos será dado por acréscimo.”

*Ao haver o céu há o Tao. Ao haver o Tao há duração.*

O Céu é a representação da perfeição relativa, resultado da evolução intelecto-moral, conforme as Leis Divinas. A continuidade da evolução vai em direção ao infinito.

*Quando o grande Tao se retrai, surgem o amor humano e a justiça. Quando a sabedoria e a crítica prosperam surgem as grandes mentiras. Quando os laços familiares se rompem surgem o dever filial e paternal. Quando as nações estão em desordem surgem os funcionários leais.*

Deus concede o livre-arbítrio aos seres que já alcançaram a razão, ou seja, a inteligência, na fase humana. Assim, uns optam pelo Bem e outros pelo Mal.

*O conteúdo da grande virtude provém inteiramente do Tao. O Tao gera todas as coisas de modo tão ofuscante que obscurece. Obscuras e ofuscantes são suas imagens. Ofuscantes e obscuras, nele estão as coisas. Tenebrosa e insondável, nele está a semente. E esta semente é a verdade e no seu interior está a autenticidade. Da antiguidade até hoje temos de usar nomes para se examinar todas as coisas, mas como sei como surgem todas as coisas? - Justamente por sua semente.*

Deus plantou na intimidade de cada ser a consciência, a qual orienta sua evolução rumo à perfeição relativa.

*Portanto, quem segue o Tao é um com o Tao, quem segue a virtude é um com a Virtude, quem segue a perdição é um com a perdição. Quem se une ao Tao, o Tao o acolhe alegremente. Quem se une à virtude, a virtude o acolhe alegremente. Quem se une à perdição, a perdição o acolhe alegremente. Onde há pouca fé não se encontra fé. Ao colocar-se na ponta dos pés não se obtém firmeza. Com as pernas abertas não se pode andar. Quem aparece não pode brilhar. Quem se afirma não pode figurar. Quem se gloria não terá méritos. Quem se enaltece não pode perdurar. Para o Tao ele soa supérfluo, parasita, coisas que todos abominam. Por isto, quem está no Tao nelas não cai. Há uma coisa indefinida, mas perfeita, que existe antes do Céu e da Terra. Silenciosa e separada, fica sozinha e imutável: tudo permeia, mas nada põe em risco. Pode ser chamada de Mãe sob o céu. Não sei seu nome: escrevo Tao; forçado a nomear, chamo de Grande. Grande significa além, além significa longe, longe significa retorno. Por isto, o Tao é grande, o Céu é grande, a Terra é grande, o Homem é grande. No Universo há quatro grandes: o Homem é um dos quatro.*

*O Homem segue a terra, a Terra segue o céu, o Céu segue o Tao, o Tao segue a si mesmo.*

Jesus, que atingiu elevadíssimo grau de perfeição relativa, como Espírito Puro, afirmou: “Eu e o Pai somos Um”, informando-nos sobre Sua sintonia com Deus. Também disse: “A cada um segundo as suas obras” e “Vós sois deuses; vós podeis fazer tudo que eu faço e muito mais ainda.” Como visto, os antigos chineses tiveram acesso à Verdade, através de missionários que a afirmaram, desde tempos imemoriais.

*Coisas que necessitam de reforço constante logo envelhecem: isto é chamado sem Tao. Sem Tao logo não há Tao atuante. Armas não são instrumentos de boa-sorte: são coisas que todos odeiam. Portanto, quem está no Tao com elas não se ocupa.*

A não-violência estava, assim, aconselhada há milhares de anos, pois a Paz é de Deus, como consequência do Amor ao próximo.

*Tao... o intocável e inominável, embora muito pequeno, o mundo não o pode controlar.*

Por que Deus é pequeno? – Por que, pelo estado de ignorância da maioria dos Espíritos, não recebe deles o reconhecimento que deveria ter, todavia, “o mundo não o pode controlar”, mas Ele é quem controla tudo.

*Uma similaridade do Tao no mundo: os riachos das montanhas e águas dos vales indo para o rio e o mar.*

A água, desde seu surgimento na superfície, passando ao regato e, depois, aos rios, sempre encontra um caminho para chegar ao oceano, e, nesse trajeto, fertiliza as terras por onde passa: assim é Deus, que a tudo e a todos sustenta com Seu Pensamento de Amor Paterno e não há quem ou o que não Lhe receba a influência fecundante.

*O grande Tao é transbordante: está à direita, está à esquerda. As dez-mil-coisas provêm dele e ele não as rejeita. Realiza a obra e não as chama de propriedade. Ele veste e alimenta as dez-mil-coisas e não se assenhora*

*delas. Não tem desejos e por isto é pequeno, mas, como tudo depende dele, chamamos grande.*

Deus preenche o Universo, por Ele criado. Dá as potencialidades evolutivas a cada ser e a cada um sustenta com Seu Pensamento de Amor Paterno. Seu único objetivo é a Felicidade dos Seus filhos e filhas. É pequeno, inexistente até, para quem não O reconhece como Pai, mas, na verdade, é a Origem de tudo.

*Música e iguarias fazem o peregrino estagnar, mas o Tao surge da boca sem som e sem sabor. Olha-se e nada se vê, ouve-se e nada se escuta, usa-se e nunca se esgota. Para comprimir deve deixar expandir, para enfraquecer deve deixar fortalecer, para destruir deve deixar desabrochar, para retirar deve dar: isto é chamado conhecer o invisível.*

Os Espíritos encarnados, muitas vezes, se deixam enganar pelo apego às coisas e interesses materiais, esquecendo-se de que são Espíritos em cumprimento de tarefas programadas no mundo espiritual, que visam sua própria evolução intelecto-moral. O mundo espiritual é a verdadeira pátria do Espírito e a realidade que lá encontramos costuma ser quase o oposto da material, sendo seus únicos valores as virtudes.

*O Tao é eterno não-fazer e nada fica por fazer. Se reis e príncipes o preservarem, as dez-mil-coisas por si se transformam.*

A força do Espírito está no pensamento e, assim, os Espíritos Superiores, mesmo quando encarnados, atuam muito mais através das suas vibrações mentais do que na azáfama diária, no corre-corre atrás das realizações materiais. Mais importante que mudar a realidade exterior é mudar o interior das pessoas, para tanto primeiro mudando a própria.

*Portanto, perdendo-se o Tao, eis a virtude; perdendo-se a virtude, eis o amor humano; perdendo-se o amor humano, eis a justiça; perdendo-se a justiça, eis a*

*moralidade. A moralidade reduz a fé e a fidelidade, sendo a origem de toda desordem. O saber prematuro é mera aparência do Tao e o começo de toda loucura. Por isto, o homem maduro atém-se ao real e não à aparência; atém-se ao palpável e não ao impalpável; afasta o ali e agarra o aqui.*

Aqui também se aplica a Lição de Jesus: “Procurai, em primeiro lugar, o Reino de Deus e Sua Justiça e tudo o mais vos será dado por acréscimo.” As realizações sem Deus são como “construir a casa sobre a areia”.

*O retorno é o movimento do Tao, suavidade é a operação do Tao. Sob o céu as dez-mil-coisas nascem do ser e o ser nasce do não-ser. Quando uma pessoa superior escuta o Tao, ela pratica zelosamente. Quando uma pessoa mediana escuta o Tao, ela o segue alguns momentos e em outros não segue. Quando uma pessoa inferior escuta o Tao, ela ri às gargalhadas. Se não rir alto, então não é o Tao. Por isto existem as sentenças: O Tao claro parece escuro. O Tao progressivo parece retrógrado. O Tao plano parece escabroso. A Virtude suprema parece um vale. A Virtude firme parece vazia. A Virtude sólida parece vacilante. O grande quadrado não tem cantos. O grande talento não termina cedo. A grande música não se ouve. A grande imagem não tem definição. O Tao se oculta no sem-nome e só o Tao pode bem atuar, dando a si mesmo. O Tao gera o um, o um gera o dois, o dois gera o três, o três gera as dez-mil-coisas. As dez-mil-coisas tem atrás de si escuridão, à sua frente elas abraçam a luz e o vazio lhes dá a harmonia.*

Deus é o Criador, outorgando às Suas criaturas o poder de atuar no Universo. Os Espíritos Superiores pensam, sentem a agem conforme as Leis de Deus; os medianos oscilam entre o Bem e o Mal; os rebeldes às Leis Divinas riem dessas Leis, desacreditando do próprio Pai.



*Quando o Tao reina sob o céu, usamos corcéis para puxar esterco. Quando o Tao não reina sob o céu, cavalos de batalha procriam nos pastos verdes.*

**Quando as criaturas são obedientes às Leis Divinas, tudo é harmonia. Em caso contrário, multiplicam-se as rivalidades.**

*Saber bastar-se no que basta é o bastante. Sem sair de casa conhece-se o mundo. Sem olhar pela janela vê-se o Tao do céu. Quanto mais longe se vai menos se conhece. Por isto, o homem santo não viaja e conhece, não olha e sabe, não age e realiza. No estudo a cada dia se cresce mais, no Tao a cada dia se decresce mais e decresce, decresce, até chegar-se à não-ação. Na não-ação nada deixa de agir.*

**A força do Espírito está no pensamento e quanto mais se sintoniza com as Leis Divinas mais se adquire força mental.**

*O Tao dá vida, a virtude cultiva, o ambiente molda, as influências desenvolvem. Por isto as dez-mil-coisas honram o Tao e dignificam a virtude. O Tao é honrado e a virtude dignificada: isto não se ordena, mas vem espontaneamente.*

**A evolução intelecto-moral de cada Espírito se processa naturalmente, cada um a seu tempo. Deus concede a vida; devemos aprender, cultivar e ensinar as virtudes; o meio onde vivemos propicia o aprendizado; as boas influências auxiliam. Todas as circunstâncias, positivas e negativas são planejadas por Deus como impulsionadoras da evolução intelecto-moral.**

*O Tao dá vida, a virtude cultiva e o crescimento se aprimora e a proteção amadurece e a manutenção se renova. O mundo tem uma origem, que se pode chamar Mãe do mundo.*

**Deus é o Criador, mas pode ser chamado de Pai ou de Mãe.**

*Se eu tivesse o conhecimento de como agir de acordo com o grande Tao justamente temeria a atividade. O grande Tao é plano, mas o povo prefere atalhos*

*onde a corte é rígida, mas os campos enchem-se de ervas daninhas e celeiros ficam vazios.*

**Novamente se fala na potência mental. A desconsideração das criaturas pelas Leis Divinas as faz cair nas garras dos Espíritos encarnados e desencarnados voltados para o Mal.**

*Isto se chama ostentar rapina; não, mas isto não é o Tao. Isto se diz sem-Tao e, quando sem-Tao, não há Tao.*

**O Mal não é criação de Deus, mas sim consequência da má aplicação do livre-arbítrio pelos seres rebeldes às Leis de Deus.**

*Fechar as entradas, trancar as portas, abrandar o cume, desfazer o emaranhado, moderar a luz, reunir o pó: isto se chama união misteriosa com o Tao.*

**Quem evolui intelecto-moralmente adquire cada vez maior poder mental, resultado da gradativa união consciente com Deus.**

*Raiz profunda, fundamento sólido, o Tao da existência eterna e da visão perpétua.*

**A evolução intelecto-moral concede poderes inimagináveis aos Espíritos que a conquistam.**

*Quando o mundo é governado pelo Tao, os mortos não se passam por espíritos.*

**Quando os encarnados compreendem as Leis Divinas, os desencarnados são encarados com naturalidade, pois tanto uns quanto outros são Espíritos, apenas que vivendo em contextos diversos, mas interligados pelo pensamento.**

*O Tao é o refúgio das dez-mil-coisas, tesouro dos bons, refúgio dos não-bons.*

**Deus ampara todas as Suas criaturas, sejam boas ou não-boas, bem como provê às suas necessidades evolutivas.**

*Mas empunhar o cetro de jade e desfilar em um cortejo festivo não se iguala a assentar e adentrar no Tao. E qual a razão dos antigos apreciarem o Tao? Não é por que se diz: "Quem pede recebe, quem errou evita a perversão?" Por isto o Tao é o bem mais precioso do mundo: agir o*

*não-agir, ocupar o não-ocupar, saborear o não-saborear, engrandecer o pequeno, retribuir rancor em virtude, planejar o difícil quando ainda é fácil, fazer o grande do que é pequeno.*

**Conhecer as Leis Divinas e praticá-las é a mais importante realização da vida humana e esse estilo de vida proporciona todos os poderes e benefícios úteis à evolução dos Espíritos.**

*Na antiguidade os que bem atuavam no Tao não buscavam a iluminação do povo, mas sim a sua simplicidade.*

**A instrução simplesmente enriquece o cérebro de informações, mas as virtudes proporcionam a evolução moral, que mais vale que a primeira. Assim Emmanuel falou: “Aquele que Ama está à frente do que simplesmente sabe.”**

*Sob o céu todos dizem que meu Tao é grande e, por isto, é anormal. Por ser grande, parece anormal; porque, se fosse normal, há muito teria ficado pequeno.*

**Deus é Infinito em todos os aspectos, por isso sendo rejeitado pelos orgulhosos, que não admitem nada nem ninguém que lhes seja superior.**

*O Tao do céu: sem lutar, é hábil em vencer; sem falar, é hábil em responder; sem sinalizar, vêm por si; passo-a-passo, é hábil em planejar.*

**Deus está acima de todas as Suas criaturas e detém todas as faculdades.**

*O Tao do céu, como lembra o armar de um arco!*

**O Poder de Deus é Infinito.**

*O Tao do Céu tira do mais e completa o menos. O Tao do homem é o contrário: tira do menos para dar ao mais.*

*Mas quem tem a mais para dar ao mundo? - Só o possuidor do Tao.*

**Jesus disse: “Quem se humilhar será exaltado e quem se exaltar será humilhado.”: assim a Pedagogia Divina ensina Suas criaturas sobre a Igualdade. Enquanto isso, o egoísmo humano costuma expoliar os que pouco ou nada têm.**

**Todavia, somente tem muito, em termos espirituais, os Espíritos Superiores, os quais dão muito de si aos que lhes estão abaixo na escala evolutiva, auxiliando-os na evolução intelecto-moral.**

*O Tao do céu não tem sentimentos, mas sempre está com o homem bom.*

**Deus não distingue entre Seus filhos e filhas uns dos outros, sejam bons ou não-bons, mas recompensa os primeiros para mostrar aos outros que vale a pena serem bons.**

*O Tao do céu beneficia sem prejudicar, o Tao do homem santo age sem lutar.*

**Deus somente beneficia, mesmo quando parece castigar. Os Espíritos Superiores nunca castigam a ninguém. Aliás, na “parábola do trigo e do joio”, Jesus afirmou, em outras palavras, que somente Deus “separaria” o joio do trigo. Também disse: “Eu a ninguém julgo.” e “Não Julgueis para que não sejais julgados, pois, com a mesma medida com que medirdes, sereis medidos.”**

### **1.3– SIMPLICIDADE**

**Das virtudes, a simplicidade é a menos abordada e analisada. No entanto, sendo a virtude oposta ao defeito da vaidade, é de grande importância na evolução espiritual, pois representa o desapego das posições de evidência. Contentar-se com o anonimato e renunciar ao comando de situações e pessoas representam necessidades vitais para a iluminação interior.**

**Enquanto a criatura visa a autopromoção ao invés do trabalho em função da Causa do Cristo, sua trajetória espiritual será de mera consagração da vaidade, que, sendo um defeito moral, impede a sintonia espiritual com os Guias Espirituais.**

**A simplicidade é o apanágio dos Espíritos Superiores, que se apagam para que Jesus e Deus sejam valorizados, porque sabem, como Jesus mesmo sempre afirmou, que era simples Médiun de Deus e que de si mesmo nada podia.**

**Os membros egressos daquela Colônia e os que lá habitam atualmente foram sempre orientados para o exercício das virtudes, inclusive a da simplicidade. Treinaram a própria mente a pensarem, em primeiro lugar, no que seja bom para a humanidade e, em segundo lugar, em si próprios, invertendo o que tinham vivenciado, com maus resultados, nas épocas em que ainda não tinham despertado para a autorreforma moral.**

## **1.4– AMOR A DEUS**

**O Amor a Deus foi objeto de comentários acima, todavia, cabe aqui o convite da irmã Tereza consistente na seguinte frase: “Curvem-se diante do Poder de Deus.”**

**O quanto traz essa frase de profundidade! Se alguém resolver aprofundar a reflexão sobre esse conjunto de palavras aparentemente simples, mas, na verdade, representando todo um capítulo do conhecimento da relação entre as criaturas e o Criador, passará uma vida inteira sem chegar a abordar todos os ângulos dessa análise.**

**O que significa “curvar-se”? O que significa “Poder de Deus”?**

**Os seres humanos conhecem as Leis Divinas até certo ponto, avançando gradativamente nesse conhecimento aos poucos do ponto de vista teórico e, muito mais lentamente, quanto à vivência conforme essas Leis. “Curvar-se” quer dizer adequar-se, seguir, agir de acordo com, movimentar-se espontaneamente em determinado sentido, viver em consonância com. Até que ponto podemos dizer que assim procedemos? Até que ponto temos certeza de cumprirmos as Leis de Deus espontaneamente?**

**O “Poder de Deus” está representado em Suas Leis, que tudo preveem e tudo regulam com Justiça, Amor e Caridade.**

**O relacionamento entre nós e Deus deve basear-se na reverência Àquele que tudo fez, que tudo pode, que Ama infinitamente e que é nosso Pai e Pai de todas as criaturas, mesmo das infinitesimais, invisíveis pela sua pequenez em relação à nossa percepção limitada e**

**condicionada ao nosso vezo de nos colocarmos como referência para os maiores e os menores, os mais evoluídos e os menos evoluídos.**

**Irmã Tereza nos ensina o que significa “curvarmo-nos diante do Poder de Deus”. Somente vivenciando as virtudes é que se compreende a extensão e a profundidade dessa assertiva. Não se trata de uma reflexão voltada para a abstração, mas o resultado da vivência diuturna da humildade, do desapego e da simplicidade, tendo o Amor a Deus como regra máxima a ser seguida e o Amor ao próximo como um dever cotidiano, espontâneo, leve, aprazível.**

### **1.5– AMOR A SI MESMO**

**Este tema foi tratado igualmente acima, todavia merece mais algumas palavras. Trata-se de cuidar de sua própria espiritualização, do desenvolvimento de sua potência mental em favor da Causa do Cristo.**

**O pensamento é a única força verdadeira do Espírito, o qual se desenvolve à medida que se exercita no Bem. Não há como adquirir-se grande potência mental sem respeito à Ética das Leis de Deus.**

**Somente se tornando médium dos Espíritos Superiores alguém adquire poder mental, tanto quanto Jesus detém incomensurável força mental porque tudo que realiza é em obediência à Vontade do Pai, nada pretendendo para Si mesmo.**

**Aparente paradoxo, representa a pura verdade: quanto mais se dá mais se ganha, quanto menos se guarda mais se tem, quanto menos olha para si próprio mais é exaltado, quanto mais desapegado mais rico de bênçãos e de paz!**



## **1.6 – AMOR AO PRÓXIMO**

**O “próximo” são todas as criaturas de Deus, ou sejam, o Universo inteiro. Nada está fora da área de abrangência do pensamento de quem Ama. Vibrar em favor de todas as criaturas de Deus representa Amá-las, enxergá-las com “olhos bons” é aprender o Amor Universal, deixar os limites do parentesco material para ir em direção a todo mundo é exercitar a Fraternidade.**

**Essas Lições memoráveis que Jesus ensinou, sobretudo pela exemplificação, representam matérias de estudo teórico e prático na Colônia, onde os aprendizes e os mestres se irmanam na preparação para as encarnações principalmente para o serviço da mediunidade com Jesus, esta que somente é possível com a imitação do Cristo, dentro das possibilidades de cada um.**

## **2 – ALGUNS MÉDIUNS ENCARNADOS**

**Depois de treinados por algumas décadas na Colônia, mergulharam nas correntes densas da vida material, limitados por uma máquina grosseira, todavia necessária para a evolução do intelecto e, sobretudo, da moralidade.**

**Muitos se perderam nos dédalos dos interesses puramente materiais, outros seguiram o caminho do Bem desde o início e outros ainda, depois de anos de desencontros internos, retornaram aos padrões éticos adequados ao que se propuseram realizar no socorro e esclarecimento aos irmãos e irmãs em humanidade, necessitados eles próprios da redenção espiritual, pois eram devedores frente à própria consciência.**

**A maioria dos Espíritos ligados à Terra desconhece a própria essência espiritual, transitando nas faixas do primitivismo ético, presa dos defeitos morais e vivendo tanto como encarnados quanto no mundo espiritual como verdadeiras crianças inconsequentes, joguetes das oscilações morais prejudiciais a si mesmas e ao próximo.**

**Compete aos mais evoluídos e aos médiuns, estes últimos como intermediários entre os dois mundos, mostrar a realidade espiritual àqueles que nela não acreditam, despertando os cegos da alma para uma vida mais espiritualizada e os surdos do Amor para a Fraternidade.**

**Sem os médiuns dedicados e fraternos, a humanidade estaria condenada à horizontalidade do mundo terreno, onde a Ciência apenas reconhece a matéria, a Filosofia raciocina sobre as coisas terrenas, a Arte reproduz a vida horizontal e a Religião, através**

**da fé cega, contribui para a própria descrença em Deus.**

**Louvável o esforço dos médiuns em prol da evolução da Terra, apesar dos materialistas não lhes darem valor e os terem como alucinados e fantasistas!**

## **2.1 – DE INCORPORAÇÃO**

**Neste tópico iremos retratar um pouco da biografia de um dos membros da equipe, atualmente encarnado. Depois de iniciar sua trajetória no mundo terreno junto com muitos membros da equipe, que compuseram, durante muitos anos, o centro espírita a que nos referimos, acabou, a partir de certa época, seguindo outros caminhos. O centro estava vivendo um período de “entre-safra”, ou seja, os membros mais dedicados tinham passado ao mundo espiritual, outros desistiram até de ser espíritas e outros tantos abandonaram a mediunidade, traíndo seus compromissos com a caridade aos Espíritos sofredores.**

**Mas, um dia encontrou sua segunda “estrada de Damasco”, sendo convocado para retornar às atividades mediúnicas no grupo a fim de voltar ao contato mais proveitoso com os membros desencarnados daquela equipe unida pelo Amor há mais de um século, desde sua estada na Colônia Espiritual U. A.**

**Qual não foi sua felicidade ao retornar à casa espírita onde tinha iniciado suas atividades mediúnicas de incorporação há muitos anos atrás. Agora já septuagenário, de cabelos grisalhos, trazia o desejo entusiástico de servir pela mediunidade e conviver com os companheiros.**

**Esse o médium da manifestação a que nos referimos no início deste estudo. N. parecia, naquela noite memorável, um adolescente feliz ao “dar passagem” a entidades espirituais sofredoras e aos companheiros saudosos da equipe desencarnada. Sua presença naquele significou a certeza irrestrita no**

**trabalho a ser realizado a partir dali, como se voltassem todos aos “velhos tempos”!**

**Bem vindo, N., à companhia dos seus irmãos e irmãs da Causa da mediunidade com Jesus!**

## **2.2 – DE PSICOGRAFIA**

**Aquele adolescente a quem a irmã Tereza, incorporada na sua médium mais fiel, afirmou que estava sendo “preparado para escrever e que escreveria muito”, depois de mais de três décadas de atividades profissionais do mundo, retornou, qual novo Zaqueu, agora para dedicar-se à tarefa mediúnica na psicografia, no início com os olhos e o coração cheios de lágrimas de arrependimento pelo distanciamento que votara às Coisas de Deus, e, gradativamente, passando a sentir-se feliz e sem sofrimentos morais, integrou-se no ideal que se propusera cumprir quando ainda aluno da querida Colônia. Alguém afirmou, com razão, que ele “tinha descido de cima do muro”.**

**Integrado no grupo mediúnico e servindo de intérprete, pela psicografia, para os amigos que ficaram no mundo espiritual, afinava cada vez mais a intuição com aqueles corações e mentes voltados para a Causa do Cristo e o número de livros se multiplicava, disseminando mensagens de esclarecimento e consolo.**

**Sua felicidade crescia na proporção em que se fazia realmente humildade, desapegado e simples, compreendendo o significado do Amor a Deus e ao próximo.**

**Grandes realizações o aguardavam, porque nada queria para si que não fosse a oportunidade de ser fiel aos Amigos Espirituais que inspiraram as atividades dos encarnados membros daquela equipe!**

### **2.3 – DE APOIO**

**Verdadeira rocha espiritual, tal como Simão Pedro, sua vida era coerente com os postulados de Jesus desde o começo da encarnação atual. Sabia silenciar, vibrava com Amor em direção a todos e representava um dos mais importantes canais para os companheiros desencarnados.**

**Sua potência mental era uma garantia para todos, pois nada pretendia de pessoal, mas tudo fazia pela Causa.**

**O “Cefas” (pedra) daquele grupo, na certa, terá de permanecer encarnado durante muito tempo ainda, até que outro, da mesma têmpera, venha a substituí-lo, sem risco para a continuidade do trabalho mediúnico, cuja matriz e cujo comando estão no mundo espiritual!**

## **2.4 – PASSISTA**

**Aquela moça humilde tinha sido, durante longos anos, um elo de ligação entre os companheiros que estavam no mundo espiritual e a realidade material do centro. Sentia-se na obrigação de convocar ao retorno os antigos seareiros encarnados, mas a maioria não quis retornar. Daqueles, apenas quatro voltaram, porque eram egressos da Colônia e sentiam vibrar dentro de si o ideal de servir através da mediunidade, não perdendo o vínculo afetivo que os irmanava.**

**Certo dia, teve, em sonho, a revelação de que teria de iniciar uma tarefa mais abrangente e assim aconteceu.**

**Além do passe, trata-se de uma verdadeira colaboradora de todas as horas, desde a faxina até a evangelização infantil.**



## **2.5 – PALESTRISTA**

**Programada para a Oratória Espírita, aquela servidora sempre foi fiel ao seu compromisso espiritual, e, depois de muitos anos de afastamento involuntário daquele grupo de irmãos, foi convocada ao retorno, no que ela não tergiversou.**

**Era mais uma dos membros da equipe irmanada pelo Amor desde longa data.**

## **2.6 - DOUTRINADOR**

**Verdadeiro Saulo da atualidade, veio a adquirir as virtudes da humildade, do desapego e da simplicidade, virando as costas para as vaidades do mundo a fim de servir a Jesus.**

**Sua tarefa na doutrinação se mostrava repassada de verdadeiro Amor aos sofredores, a todos dedicando palavras de reconforto e esperança. Era mais um membro da equipe egressa da Colônia de muitas saudades e aprendizado.**

### **3 – A ORIENTADORA ESPIRITUAL**

**Irmã Tereza comandava a equipe pela autoridade que o Amor a Deus e às criaturas confere, confirmando o que Chico Xavier afirmou: “Não reconhecemos autoridade em quem não Ama.”**

**Sua aura poderosa a todos envolvia em eflúvios de afeição e solidariedade, como verdadeira mãe espiritual de quantos carecessem de socorro e esclarecimento.**

**Benditas sejam sua fé em Deus e seu espírito de caridade!**

#### **4 – TRABALHADORES DESENCARNADOS**

**A maioria dos autores espirituais do livro “Luz em Gotas” foram alguns dos servidores desencarnados, sendo que vários reencarnaram e deverão integrar-se ao grupo do centro espírita a que nos referimos.**

**Em suma, quer de um lado, quer do outro, continuam unidos pelo Amor, na Causa de Jesus.**

## **5 - ATIVIDADES**

**A mediunidade é uma especialidade daquela Colônia, com duas frentes de trabalho: o socorro aos encarnados e desencarnados em estado de sofrimento e seu esclarecimento, visando sua evolução intelecto-moral.**

**Muitos espíritas e, inclusive, vários Espíritos que encarnaram com tarefa explícita na mediunidade, tão logo se defrontam com a opção de renunciar a uma série de interesses materiais ou com a necessidade de assumir publicamente sua condição de médiuns, desiste do trabalho e preferem assumir a condição de “espíritas não praticantes” ou, no máximo, frequentarem palestras e se beneficiarem do passe e da fluidoterapia.**

**A responsabilidade desses espíritas é grave, pois, tendo encarnado com tarefas programadas, se omitiram e terão de reencarnar, provavelmente em condições mais difíceis, para cumprirem seus compromissos com as áreas de socorro e esclarecimento através da mediunidade.**

**Muito mais importante que o trabalho profissional, que geralmente representa um meio de sobrevivência material, os compromissos espirituais se traduzem em deveres sérios, cujo descumprimento acarreta o agravamento dos débitos já registrados na contabilidade da própria consciência.**

**O número de médiuns falidos, infelizmente, é significamente maior que o dos que cumprem suas promessas feitas antes da encarnação.**

**Muitos se intimidam com as possíveis represálias e críticas do meio onde vivem, outros não conseguem**

**adquirir as virtudes necessárias ao seu exercício, outros se acomodam com um estilo de vida sem maiores responsabilidades morais e cada um que fale procura uma justificativa que sua consciência não aprovará.**

**Séria é a responsabilidade dos médiuns, que, por uma questão de planejamento dos Espíritos Superiores, nascem em condições favoráveis ou adversas, mas tudo visando à sua melhor preparação e continuidade na tarefa.**

**Conscientizem-se, médiuns, de que não se trata essa tarefa de mero apêndice na vida de cada um, mas uma prioridade cujo cumprimento ou não produzirá a vitória ou a derrota espiritual.**

**Despertem, médiuns que dormem!**

## **5.1 – SOCORRO**

**O socorro é o primeiro passo para os que se perderam nos descaminhos dos equívocos morais, porém, de nada adianta o alívio das dores morais se os interessados não adotarem a autorreforma moral.**

**Muitos que são socorridos não investirão na autorreforma moral, contentando-se simplesmente em se livrarem dos incômodos que os acometem. Infelizmente, esses ainda não despertaram para a necessidade da autorreforma moral e somente o futuro e o amadurecimento lhes mostrará os benefícios da Ética do Cristo.**

## **5.2 – ESCLARECIMENTO**

**“Dar a vara e ensinar a pescar, ao invés de simplesmente dar o peixe” é o que Jesus ensinou principalmente pela exemplificação, mas foi taxativo quando aconselhou à mulher: “Vai e não peques mais para que não te aconteça algo pior.”**

**O serviço mediúnico deve revestir-se das duas conotações: socorrer e esclarecer.**

**Aquela equipe está unida pelo Amor tanto de uns em relação aos outros membros quanto em relação aos outros irmãos e irmãs em humanidade.**